Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Sábado 1.6.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 653 / € 2,00 / Direção interina Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)



ENTREVISTA DN / TSF

ANTÓNIO LEITÃO AMARO

"Precisamos de uma imigração melhor e regulada. Algumas regras vão ser apertadas"

"Não há recuo na ideia de um acordo de livre circulação com os países da CPLP e de regras mais favoráveis"

"Entra uma média de 5000 novos pedidos de residência por semana e a capacidade de resposta anda abaixo dos 2000"

PÁGS. 4-7

O ministro da Presidência vai apresentar na segunda-feira o *Plano de Ação para as Migrações.*

PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS

LISBOA TEM 2854 CASAS PRIVADAS DEVOLUTAS. MOEDAS JÁ DEU 1840 MUNICIPAIS

HABITAÇÃO Prioridade tem sido recuperar as casas municipais devolutas na capital, mas ao DN a Câmara não esclareceu quantas estão sob a sua alçada. Dinheiro do PRR vai ajudar a construir casas.

PÁG. 15



SONDAGEM DN/JN/TSF

PORTUGUESES CASTIGAM MARCELO COM A PIOR AVALIAÇÃO DE SEMPRE

PÁGS. 10-11

Estados Unidos
Condenação histórica de Trump deixa campanha numa incógnita
PÁGS. 20-21

Futebol
Despertar o gigante Fenerbahçe. O novo *big trouble* de Mourinho
PÁG. 24

Feira do Livro de Lisboa
À/Parte: uma editora para livros transformadores
PÁG. 28

ENTREVISTA AO DINHEIRO VIVO **ANA JACINTO** SECRETÁRIA-GERAL DA AHRESP

"Empresas estão asfixiadas e endividamento não é solução. Temos de voltar ao fundo perdido"



Até ver...

Helena Tecedeiro
Editora executiva do Diário de Notícias

"La Meloni", a mulher mais desejada da Europa

Ursula von der Leyen reconhece que até têm visões muito diferentes em questões como os direitos das pessoas LGBTQIA+, mas garante que trabalha "muito bem" com Giorgia Meloni, que descreve como "pró-europeia". Marine Le Pen é mais direta e deixa o convite à primeira-ministra italiana: "Penso que estamos de acordo nas questões essenciais (...) É a hora de nos unirmos, seria muito útil", disse a líder do Rassemblement National (RN) ao *Corriere della Sera*. Viktor Orbán, por seu lado, lembra que, apesar das dificuldades iniciais, quando muitos chamavam "extremista" à líder dos Irmãos de Itália, hoje "todos respeitam o seu Governo de direita, baseado em valores cristãos, favorável à democracia e que luta pelos valores europeus". E garante: "O futuro do campo soberanista na Europa, assim como da direita, em geral, está hoje nas mãos de duas mulheres" – Meloni e Le Pen, que, "se conseguirem trabalhar em conjunto, num único grupo ou numa coligação, serão uma força para a Europa."

Ora se a alemã Von der Leyen, que procura um segundo mandato como presidente da Comissão Europeia, sendo candidata pelo Partido Popular Europeu, parece decidida a ignorar as críticas – e foram muitas as que ouviu no recente debate dos *spitzenkandidaten*, em que traçou os três critérios a que um partido tem de obedecer para aceitar trabalhar com ele: "Ser pró-Europa, pró-Ucrânia (ou seja, anti-Putin) e pró-Estado de Direito" – e estender a mão a Meloni para uma união futura, tem concorrência à altura. Para a francesa Le Pen como para o húngaro Orbán o objetivo é claro: procurar unir as forças de extrema-direita, tornando-as na segunda força no Parlamento Europeu.

Neste momento, a extrema-direita divide-se em dois grupos políticos: os Conservadores e Reformistas Europeus (ECR), onde os Irmãos de Itália de Meloni ganharam lugar de destaque, mas onde encontramos também, por exemplo, o Partido da Lei e da Justiça da Polónia, e o Identidade e Democracia (ID), que inclui o RN de Le Pen, mas também a Liga de Matteo Salvini, o Partido pela Liberdade de Geert Wilders e onde o Chega de André Ventura também se insere. De fora do ID, ficou há dias a Alternativa para a Alemanha (AfD), expulsa após as declarações polémicas do seu cabeça de lista sobre as SS. Quem também não pertence a nenhum destes grupos é o Fidesz do primeiro-ministro Orbán, cujos eurodeputados surgem como "Não Inscritos" desde que saíram do PPE em 2021, depois de este ter mudado as regras para os poder expulsar.

A pouco mais de uma semana das Eleições Europeias – alguns países começam a votar já no dia 6, Portugal só o faz no dia 9 – ou as sondagens estão muito enganadas, ou vamos mesmo assistir a uma subida em força da direita radical no Parlamento Europeu. A última Sondagem das Sondagens do Politico, por exemplo, prevê 170 lugares para o PPE, com a soma de ECR e ID a chegar aos 144, mais dois do que os Socialistas e Democratas. Mas se a estes somarmos ainda 16 da AfD, 10 do Fidesz, cinco do francês Reconquista, seis do polaco Konfederacja e três do búlgaro Revival, a direita radical chega a uns impressionantes 184 – à frente, possivelmente, mesmo do PPE. Claro que não é credível que toda esta gente se vá entender para formar um grupo político com 184 eurodeputados. Mas, no mínimo, podem ser uma força de bloqueio dentro da própria UE.

Neste momento, a maior dúvida parece ser para que lado vai Meloni pender. "Meloni vê-se com duas mãos estendidas (...), uma de Le Pen, outra de Von der Leyen. Meloni só poderá aceitar uma delas", lembrava à Euronews o politólogo Nicolai von Ondarza. À mesma rede pan-europeia, Francesco Nicoli, do *think tank* Bruegel, mostrava-se convencido de que Meloni vai pode responder taticamente às propostas de Le Pen e Von der Leyen. "Do ponto de vista político, continuo a acreditar que estas duas opções não estão necessariamente em contradição", afirmou, garantindo ser "perfeitamente possível" que Meloni junte forças com Le Pen para formar um megagrupo de extrema-direita no Parlamento Europeu e que partes do grupo "deem apoio" a uma coligação liderada por Von der Leyen.

Os olhares estão, portanto, todos virados para "La Meloni". Aos 47 anos, a primeira-ministra italiana, que ao chegar ao poder em 2022 provou que em Itália a política não é só terreno masculino, tem aqui a sua oportunidade de mostrar que é possível uma cooperação na direita, seja ela mais ou menos extrema. Para trás parece ter ficado a mulher que ainda em 2019 gritava num comício para que se "derrubasse a União Europeia", que em 2018 via o euro como uma forma de "escravatura" e que apontava Putin como um defensor dos valores tradicionais. Desde que chegou ao poder que Meloni soube impor-se em Bruxelas como uma interlocutora construtiva, mudando de rumo para apoiar a Ucrânia e aproveitando a sua amizade com Orbán para se apresentar como mediadora quando o primeiro-ministro húngaro ameaça bloquear as decisões da UE.

E se alguém duvida dos seus objetivos, o *slogan* de campanha de Meloni diz tudo: "Itália pode mudar a Europa." E Itália, neste momento, é ela. Se pode ser travada? Tudo depende do voto dos europeus – em Portugal já este domingo 2, por antecipação, ou no dia 9, em qualquer local.

OS NÚMEROS DO DIA

1939

MILHÕES DE EUROS
O Estado registou um défice de 1939,2 milhões de euros até abril, segundo a síntese de execução orçamental. A receita cresceu 4,5% em termos homólogos enquanto a despesa aumentou 14,7%.

35

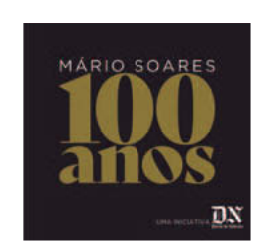
MILHÕES
A Jornada Mundial da Juventude (JMJ), realizada em Lisboa em 2023, teve um resultado positivo global de cerca de 35 milhões de euros, divulgou o ainda presidente da Fundação JMJ, cardeal Américo Aguiar. Os 35 milhões serão aplicados no desenvolvimento de projetos de apoio a jovens.

880

QUILÓMETRO QUADRADOS
O ministro da Defesa russo, Andrei Belousov, afirmou ontem que o Exército russo já conquistou "880 quilómetros quadrados" desde o início do ano na Ucrânia.

14

VÍTIMAS
Pelo menos 14 pessoas morreram num único dia no Estado de Bihar, no nordeste da Índia, devido à onda de calor que atinge grande parte do país, anunciaram as autoridades regionais. A Índia está a enfrentar temperaturas extremas há vários dias, tendo ultrapassado mesmo os 50ºC.





1.6.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

António Leitão Amaro
“Precisamos de uma imigração melhor e regulada. Algumas regras vão ser apertadas”

ENTREVISTA DN / TSF O ministro da Presidência levanta um pouco o véu sobre as linhas mestras do *Plano de Ação paras as Migrações* que vai ser apresentado na segunda-feira. Regras mais apertadas nas entradas, correção da Lei de Estrangeiros nos artigos que deixaram as “portas escancaradas”, prioridade aos imigrantes da CPLP.

TEXTO **VALENTINA MARCELINO** E **NUNO DOMINGUES** (TSF) FOTOS **PAULO SPRANGER / GI**





Um dos temas mais complexos que tem sob a sua tutela são as migrações. Ao dia de hoje, qual é o diagnóstico que nos pode fazer sobre a situação?
Muito difícil. Estou a tentar manter o tema num grau de discussão pública, com moderação, sem alimentar radicalismos e populismos, mas os portugueses devem saber que, provavelmente, a par da Saúde, a política migratória é dos grandes falhanços do Governo anterior. É das heranças mais pesadas que recebemos. Não só porque tivemos opções erradas de leis e regras de entrada e de regularização em Portugal, mas também pelo colapso das instituições, resultado das escolhas e do processo de extinção do SEF – na forma como foi implementado e no desinvestimento nas pessoas e nos equipamentos. Ou seja, a situação é francamente a de um erro político profundo do Governo anterior, que tem consequências nos fluxos migratórios e criou um limbo indigno em que vivem milhares de pessoas, hoje, em Portugal. A referência a existirem mais de 400 000 pendências, processos que não estão decididos, pessoas que não têm a sua situação regularizada relativamente à residência por falta de resposta do Estado, por causa dessas regras e por causa do colapso institucional, é muito preocupante. É uma situação indigna e, obviamente, exige do Governo novo respostas novas. Isto tem de, e vai, ser resolvido.
E que respostas tem para isso?
Na segunda-feira vai ser apresentado um plano de medidas para as migrações em Portugal. Depois de uma deliberação do Conselho de Ministros, apresentaremos cada uma das medidas. O que vos posso dizer? A nossa visão assenta nestas três ideias. Portugal precisa de imigrantes, mas precisa de regras. Melhores regras, em alguns casos, regras mais apertadas. Portugal precisa de atrair imigrantes qualificados e de acolher bem os que cá estão. A situação atual de uma fiscalização que está a falhar, quer na entrada, quer no território nacional, de regras que estão desajustadas, designadamente em relação à entrada, depois resulta numa degradação manifesta do aparelho de integração. Já fomos uma referência no mundo pela nossa capacidade de integração. É evidente que, há uns anos, o número de imigrantes era muito inferior. Mas este aumento significativo não podia ter deixado de ser acompanhado por um reforço da capacidade de integração, designadamente no apoio e na parceria com as entidades locais, organizações não-governamentais – desde as religiosas, às de base civil –, as comunidades de imigrantes e as suas associações. E hoje, o que nós vimos neste mesmo período em que entra mais gente? As regras estão erradas, não despachamos os processos e essa ligação está a diminuir e a degradar-se. Todo o processo, de A a Z, na imigração se degradou. E não foi apenas por causa do aumento da procura. Foi porque o Estado, francamente, falhou por escolhas e por incapacidade de implementação. Nessa medida, temos pela frente uma tarefa extraordinariamente exigente.
Essas 400 000 pendências que nos referiu, incluem os pedidos de entrada para trabalho em Portugal e refugiados que pedem asilo. Quantas pessoas estão exatamente regularizadas e quantas estão à espera?
O número certo ainda não está disponível. O que nós sabemos é o número aproximado dos que foram regularizados no ano passado. Segundo números que nos chegam da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA). Terão sido no ano de 2023, perto de 170 / 180 000 mais regularizações. Mas reparem. É sintomático da degradação do aparelho institucional que não seja possível, à data de hoje, dar um número preciso e exato do fluxo.
Ia mesmo insistir nessa questão. Ainda sobre este diagnóstico, porque neste momento as autoridades não conseguem revelar qual é o número certo de pessoas imigrantes, seja refugiados, pedidos que estão em território nacional a aguardar a sua regularização. Isto diz o quê das nossas instituições? Sem isso não se conseguem definir políticas públicas de integração. Se não

> *“O Estado, falhou por escolhas e por incapacidade de implementação. É sintomático da degradação do aparelho institucional que não seja possível, à data de hoje, dar um número preciso e exato do fluxo migratório.”*

sabemos quantas pessoas cá estão, quem são e o que fazem, como é que é possível definir essas políticas e como é que o Governo vai impedir que isso continue a acontecer?
São duas perguntas separadas, uma sobre o presente e outra sobre o futuro. Sobre o presente. É isso mesmo que eu tinha acabado de dizer. É inaceitável esta falta de informação e de um sistema de dados que nos dê, a cada momento, a fotografia completa. Serão cerca de 400 000 processos pendentes. Nem todas estas pessoas estarão em Portugal, porque nós temos pendências que recuam no tempo seis, sete anos...

São manifestações de interesse?
Não apenas. Estamos a falar de todo o ciclo de processos pendentes, que incluem as manifestações de interesse para a primeira autorização de residência, pedidos de reagrupamento familiar, pedidos de vistos, renovação de vistos ou das autorizações de residência, processos dos vistos dos cidadãos da CPLP [Comunidade dos Países e Língua Oficial Portuguesa]. As situações dos requerentes de asilo que poderão ficar sob proteção internacional são grupos diferentes. Também quero chamar a atenção para um facto, que não abona a favor da robustez da avaliação dos números. Mas a perspetiva que existe é que uma parte dos 400 000 tenham sido manifestações de interesse que, perante a falta de resposta do Estado, vários desses requerentes tenham saído do território nacional. Agora, a outra coisa que nós sabemos é que, perante o fluxo atual, muito resultante das regras existentes, as entradas são largamente superiores à capacidade atual de resposta.

Um relatório hoje divulgado pelo *Expresso* fala numa média de 700 novos pedidos por dia.
Uma média de 5000 por semana e uma capacidade de resposta que poderá andar neste momento abaixo dos 2000.

Não há lugar a alguma medida que consiga travar ou suspender provisoriamente este fluxo?
Na segunda-feira vamos apresentar respostas que vão ao cerne das regras. Precisamos de uma imigração melhor, regulada e, portanto, sim, existirão acertos de regras. Por outro lado, uma política de atração de imigrantes especialmente focada em qualificados e, por último, uma melhoria do todo o processo de acolhimento e integração para ser mais humano, mais célere e mais eficaz. Atuaremos com este equilíbrio. Portugal, por razões económicas, demográficas e sociais, precisa de mais imigrantes. Idealmente, o mais qualificados possível. Mas Portugal precisa de melhores regras. Significa algumas regras serem, se quiserem, apertadas. E isso é indispensável. Dentro dessas regras, é importante notar o seguinte: há várias maneiras e vários canais de entrada que merecem tratamentos diferentes. E há hoje um consenso na sociedade portuguesa: na preparação deste plano, cuidámos de ouvir os grupos parlamentares e houve uma posição praticamente unânime de que, dentro dessas regras, faria sentido haver uma discriminação positiva, um tratamento mais favorável aos imigrantes que vêm de países da CPLP, por uma razão de proximidade cultural e linguística que torna a integração social mais fácil. Há um largo consenso nacional para a existência de um tratamento mais favorável das pessoas que vêm dos países da CPLP.

Sim, mas depois, a nível europeu, isso pode ter alguns problemas, como já se revelou...
Lá está mais um exemplo de que, mesmo quando houve boa vontade, houve uma grande incompetência na sua concretização. E agora nós temos de resolver também a indignidade em que estão, hoje, muitos cidadãos de países da CPLP, que vieram ao abrigo de um regime, de um acordo de livre circulação, e depois chegam com papéis que não correspondem às capacidades para essa livre circulação e cujas renovações nunca mais acontecem. Se quisermos melhorar, é dignificando os compromissos que temos de livre circulação. Não há recuo, porque até isto está suportado num consenso nacional. Não há recuo na ideia de um acordo de livre circulação com os países da CPLP e destas regras, se quisermos, mais favoráveis. Agora, podemos implementar isto dando qualidade aos dados e ao processo; dignidade e tratamento humano respeitador dos seus direitos.

Sem serem cidadãos europeus de segunda.
É exatamente este um dos pontos. Há muita gente que olha para este descalabro na política, na política de imigração, com uma perspetiva de receio e de intranquilidade. Este descalabro na política migratória que o Governo anterior causou, na perspetiva da indignidade humana das pessoas que chegam e que ficam com as suas vidas suspensas, com as suas possibilidades profissionais em causa. Chegam à boleia, entre aspas, ou atrás de uma ideia benevolente de que há abertura. Depois essa porta abre para um limbo de indignidade. E nós temos de receber bem e temos de regular a imigração para, seguramente, garantirmos tranquilidade à nossa capacidade económica e social de integração.



"Chega uma média de 5000 novos pedidos para novos vistos de residência por semana (manifestações de interesse) e há uma capacidade de resposta que poderá andar neste momento abaixo dos 2000."

Mas quem é que garante essa qualidade aos dados? Esse trabalho vai ser feito pelas embaixadas? Vai ser feito a nível central entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros e os países visados?
A falta de qualidade dos dados existe, desde logo, nos nossos dados centralizados. Depois, obviamente, cada país é que gera os seus próprios documentos, com as suas características e, nós e as nossas embaixadas, fazemos um esforço extraordinário. O ministro dos Negócios Estrangeiros e a sua equipa têm-no feito para procurar ir ajustando a atuação dos diferentes postos consulares às condições. Há casos extraordinários de adaptação, dentro do espaço da CPLP, a procurar ajustar a capacidade de informação na origem. Esta questão dos nossos sistemas de informação não se coloca apenas para os processos de regularização da residência, mas desde logo na entrada nos aeroportos. Há duas, três semanas, praticamente durante três dias, Portugal teve os sistemas de controlo nas fronteiras dos aeroportos em intermitência ou paragem. Isto significa o quê? Acumulação enorme de filas, nos aeroportos, de passageiros de voos que vêm de fora do Espaço Schengen. O mau tratamento para aquelas pessoas é péssimo para a imagem de Portugal como um bom destino turístico, portanto tem um risco económico e é um tratamento errado para aqueles visitantes. Simultaneamente, para a situação se resolver implica passar, em muitos casos, para controlos mais simplificados...

Controlo manual?
Manual quando se consegue recorrer a cópias do sistema. Mas não estão em atualização, portanto são cópias datadas e isso também está errado. Neste caso estamos a falar apenas de *software* e *hardware*.

continua na página seguinte »

» continuação da página anterior

Mas o que falhou exatamente?
O que aconteceu foi uma combinação de falta de assistência, de monitorização de más condições nas salas dos servidores, incapacidade do sistema de refrigeração da sala onde os servidores estavam a dada altura, e a falta de resposta adequada. Isto significa um profundo desprezo de quem governou por garantir o investimento mínimo para operarmos como um país que é bem governado.
E que medidas é que foram tomadas em relação a isso? Parece uma negligência pura, não é?
Foram várias coisas. Desde logo uma atuação no próprio dia, com a junção das entidades que utilizam o sistema em permanência, como o Sistema de Segurança Interna (SSI), a GNR e a PSP. As equipas estiveram toda a noite a trabalhar e às 7.30 da manhã estavam reunidas à distância com as instituições europeias, a EU-LISA [Agência Europeia para a Gestão Operacional de Sistemas Informáticos de Grande Escala no Espaço de Liberdade, Segurança e Justiça], designadamente. Além do contacto telefónico, pedimos uma investigação aprofundada, liderada pelas autoridades de segurança, que fizeram vários reportes, com medidas de correção, quer para a sala dos servidores, quer para o sistema de alarme. Estamos a trabalhar olhando para o verão que aí vem, que vai naturalmente ser uma época difícil, o chamado verão IATA, porque há um aumento muito grande da procura, do tráfego aéreo e dos fluxos de passageiros.
Ainda em relação aos vistos CPLP Primeiro, como é que vai ser feita a renovação dos títulos que estão caducados ou em vias de caducar? Segundo, já está sanado o processo de infração instaurado pela Comissão Europeia?
O processo não está sanado porque ele assenta nessa tal ideia, de que falava há pouco, dos cidadãos de segunda. Isto é, as pessoas chegam e recebem, ao abrigo do regime CPLP, um papel que não as habilita ou não corresponde ao modelo uniforme do Espaço Schengen. Não as habilita a ter a mesma mobilidade que todos os outros residentes. Temos de trabalhar com os países da CPLP, da Comissão Europeia e das autoridades do Espaço Schengen para encontrarmos uma solução que dê dignidade, mantenha este espírito do acordo. É uma das medidas.
Das medidas que vão anunciar na segunda-feira...
Posso dizer que na segunda-feira, dia 3 de junho, começa o futuro da política de imigração em Portugal. Um novo futuro. Esse é um tema que precisa de resolução. A contraordenação não está resolvida, com o sistema que existe hoje, sem fazermos as melhorias para que acordo de livre circulação seja valorizado.
Um dos pontos mais críticos da atual Lei de Estrangeiros são os artigos 88.º e 89.º que permitem a regularização em território nacional, independentemente de que a entrada tenha sido ilegal. E isto permite enriquecer redes criminosas que aproveitam esta porta escancarada, para usar um termo que o senhor primeiro-ministro usou na tomada de posse. Faz sentido manter estes artigos?
Uma parte importante do universo político dos grupos parlamentares reconhece que essas alterações feitas na lei, desde 2017 para a frente, criaram um problema sério, independentemente da sua benevolência. A ideia de que, independentemente das condições de entrada, ao final de um ano de descontos, poder haver uma regularização, somada à paralisia da tramitação de processos, antes no SEF na fase final – quando se fez aquela morte lenta do SEF que esteve praticamente três anos a ser extinto sem definição nenhuma – e depois a transição, a muito incompetente, feita para a AIMA, levou a que se acumulassem estes processos.
Eram artigos para regularizações excecionais que, praticamente , se tornaram regra.
Mesmo. E levou, segundo informação que nós temos, a que alguns especialistas passem a abusar do espírito subjacente e, portanto, o diagnóstico feito sobre essas soluções legislativas e a sua implementação é francamente negativo.
O semanário *Expresso* fala, nesta sexta feira, de um de um êxodo de funcionários da AIMA. Há condições para a AIMA se manter? A AIMA faz parte das soluções?
A extinção do SEF foi feita com este princípio. Tínhamos duas funções concentradas no SEF, a função policial de controlo da fronteira e fiscalização em território nacional e a documentação. Depois havia o Alto-Comissariado para as Migrações (ACM), com o trabalho de integração. Quem chega de forma regular e estiver com vulnerabilidades é apoiado e, na sua integração na comunidade portuguesa, no que diz respeito à aprendizagem da língua, partilha de valores culturais e sociais. Ora, por mais benevolente que a ideia tenha sido, a forma como foi feita resultou numa pulverização, uma distribuição desordenada, muito fragmentada das competências. Temos cerca de 600 / 700 inspetores da Polícia Judiciária (PJ) a apoiar a PSP no controlo de fronteiras, mas têm a sua saída para a PJ calendarizada para outubro deste ano ou outubro do próximo ano. A AIMA herdou um aparelho de integração que já estava sob pressão por causa do aumento de pessoas.
Já havia poucos recursos antes...
Sim. E ainda recebeu um processo de documentação profundamente desorganizado, com regras, em alguns casos – como nas manifestações de interesse de que já falámos –, desajustadas do ponto de vista da qualidade, da fiscalização e do controlo. Tivemos uma paralisia que precisamos de resolver. A degradação e a incapacidade de resposta existe hoje nas três vertentes. Esta ideia de procurarmos ter um sistema de atração de imigrantes qualificados é uma novidade para Portugal. Mas temos de nos especializar nisso, porque é importante para a economia, para a demografia, para a sociedade portuguesa e para o nosso futuro duradouro. Implica muitas mudanças, procurarmos otimizar e preservar, dentro do possível, instituições que possam existir. O nosso plano terá também uma dimensão institucional e organizacional. Aproveitar o que seja para aproveitar. Não podemos inventar a roda desde o princípio, fazer tábua rasa em cada momento, porque senão perdemos qualquer capacidade que ainda subsista. Quanto ao tema da saída dos trabalhadores da AIMA, não temos confirmação dos números noticiados, mas temos reporte de insatisfação e de preocupação. Queria deixar aqui uma palavra forte de solidariedade e compreensão para os trabalhadores da AIMA e, já agora, para o Conselho Diretivo. Foram sujeitos a um fardo administrativo, a um peso de erros e, já agora, a 350 000 pendências. Logo para começar. Mas a crescer por causa das regras existentes. Muito duro. Portanto, precisamos de uma nova motivação. Faço-lhes um apelo para serem participantes de um novo.
Vão reforçar a AIMA?
Temos de dar condições diferentes. A responsabilidade do que temos não pode ser imputada aos trabalhadores da AIMA.
E ao Conselho Diretivo, na pessoa do presidente Luís Goes Pinheiro?
Todas as pessoas, incluindo o Conselho Diretivo da AIMA, receberam uma herança pesadíssima. A responsabilidade essencial da paralisação e da incapacidade de resposta está no Governo anterior.
Na última visita que fez a Bruxelas terá ouvido coisas que não terá gostado sobre o funcionamento deste todo este modelo. Continuamos no risco de ser suspensos do Espaço Schengen?
Felizmente eu não preciso de fazer mais do que reportar a resposta do do Sistema de Segurança Interna (SSI), que fez um comunicado quando suscitaram dúvidas sobre as minhas declarações e as da Comissão Europeia. Houve uma interpretação apressada e muito ligeira. Jamais diria que havia uma situação de risco se ela não tivesse sido partilhada, até por escrito, pelas autoridades de segurança nacionais e depois de viva voz por dirigentes de agências europeias. Reportando-me ao SSI, nós estivemos, no princípio do ano, no vermelho. Relativamente às regras de Schengen, estivemos perante a perspetiva de chegarmos a julho, no momento da validação do novo Sistema de Segurança de Fronteiras, chamado *Smart Boarders* e, principalmente, a outubro, quando todos os países do Espaço Schengen devem estar com o sistema operacional, e falhar. Porquê? Porque a adoção deste novo sistema de controlo implica novos equipamentos informáticos, novos servidores, novos serviços e formação. Os países, pela Europa fora, tiveram 18 meses para fazer isto. Com o compromisso de isto estar pronto no primeiro semestre de 2024. Quando eu entrei em funções só Portugal e Malta não tinham feito o trabalho.
Neste caso, até perdemos financiamento europeu e o anterior Governo autorizou um ajuste direto à última da hora de 25 milhões de euros...
Sim, como disse, quando começámos a governar Portugal estava no vermelho. O que fizemos foi juntar todos os serviços do Estado que tipicamente demoram a interagir entre si, porque é preciso, de um lado, a aprovação orçamental, por outro lado, o tratamento da burocracia documental, falar com os fornecedores. Fazemos reuniões regulares, tenho *reports* todas as semanas sobre cada um dos contratos. Pusemos mãos à obra. Hoje a avaliação do SSI é de que as coisas, depois da intervenção do Governo e do trabalho muito apurado do SSI, da secretaria-geral da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério das Finanças, estão a avançar, à partida. Temos mais tranquilidade, mas não podemos desarmar.
Mas estará pronto no final do primeiro semestre?
Nós vamos ter de conseguir cumprir os prazos. Estamos a trabalhar. Por isso é que a Comissão Europeia diz hoje que não está em cima da mesa a suspensão, porque nós estamos a trabalhar em calendários, a agilizar. Temos de conseguir no dia 6 de outubro, que é o dia em que o Sistema Europeu deve arrancar, ter o sistema a funcionar e validado pela EU-LISA e as várias instituições europeias.
O que é que acontece se formos suspensos do sistema Schengen?
Somos tratados como um Estado não-Schengen. Estando em Schengen temos outras possibilidades de acesso a todo o espaço dos países que dele fazem parte. Ou seja, há uma série de países europeus que hoje têm uma entrada aberta por causa da liberda-

“Uma parte importante do universo político dos grupos parlamentares reconhece que essas alterações feitas na lei, desde 2017 para a frente, criaram um problema sério.”

“Não há recuo na ideia de um acordo de livre circulação com os países da CPLP e destas regras mais favoráveis. Há um largo consenso nacional para a existência de um tratamento mais favorável das pessoas que vêm dos países da CPLP.”





de de circulação e que, enquanto vigorasse essa suspensão, teriam de ser tratados como os países não-Schengen. Com todos os controlos de passaportes, por exemplo. Quando tivemos o problema de controlo nos aeroportos, de que vos falei, tivemos de convencer a EU-LISA de que estávamos a controlar e a corrigir os problemas. Podia levar mesmo a uma suspensão temporária também. Felizmente conseguimos mitigar.

Queria só clarificar uma questão que ficou para trás, pois são matérias muito importantes para as nossas comunidades imigrantes. Sobre a renovação dos títulos CPLP, já sabem como é que vão fazer? Vão prolongar outra vez a validade destes vistos?

Sim, sabemos como vamos fazer. Queria dar uma palavra de tranquilidade a estas pessoas cujos vistos, na maior parte dos casos, expiram, no final do mês, que foi quando foi feita a última prorrogação Até essa data, teremos uma solução que lhes dará a tranquilidade.

E o reagrupamento familiar, como vai ser? Neste momento estamos a incumprir as regras europeias nessa matéria...

Estamos cá para resolver as situações. É muito a parte da missão que este Governo recebeu. E não é só nesta matéria. A saúde, as dificuldades com todos os grupos de funcionários públicos, que depois se refletem no colapso de muitos serviços ou pré-colapso de muitos serviços públicos. A guerra nas escolas, as dificuldades de acesso à saúde, as dificuldades na habitação, uma soma de problemas. E este Governo só está comprometido com uma coisa, que é resolvê-los. O reagrupamento familiar é um conceito e é um instituto importante, porque não é apenas uma questão de dignidade, é uma questão de qualidade da integração. Um imigrante com a sua família tem possibilidades de sucesso no seu processo de integração, com uma qualidade de vida muito melhorada. Houve, e há, hoje uma dificuldade grande também nessa medida, na capacidade de resposta aos pedidos. E essa é uma situação que obviamente merece resolução.

Quando estiver em execução o vosso *Plano de Ação para as Migrações*, o Governo tem alguma estimativa de quantos emigrantes regularizados podemos ter no nosso país para o ano, por exemplo? Neste momento temos mais de 1 milhão...

Não temos quotas quantitativas. Já agora, também não fazemos, e não vamos fazer em Portugal, aquilo que alguns Governos socialistas europeus estão a fazer, como levantar redes e barreiras, como o Governo socialista aqui ao lado. Limitar bairros com mais de uma certa proporção de imigrantes, que é uma solução do Governo socialista da Dinamarca. Nem vamos ter a obrigação de separação temporária dos filhos, como outros países governados por Governos socialistas no norte da Europa. São as suas idiossincrasias. Não quero criticar, mas não é esse tipo de opção do política deste Governo.

> *"Não temos quotas quantitativas. Também não fazemos, e não vamos fazer em Portugal, aquilo que alguns Governos socialistas europeus estão a fazer, como levantar redes e barreiras."*

Mas tem estimativa sobre o número de imigrantes regularizados?

Não podemos ter essa estimativa nesse plano, porque isso era perguntar se íamos ter uma meta quantitativa ou essa quota. Não há quotas. Em segundo lugar, esse é um movimento natural, não é? O que podemos fazer é ajustar as regras de entrada. E isso acontecerá também para regular a imigração. E nós vamos ter uma imigração regulada. A abordagem de fixar uma meta quantitativa seria outra abordagem. A abordagem é regular a imigração.

Com prioridade para os países CPLP...

Com tratamento diferenciado e prioritário relativamente aos imigrantes dos países da CPLP.

Sendo certo que cada vez que isso foi feito em qualquer país, nomeadamente na Europa, cada vez que se tentou regular limitar a entrada de pessoas, houve depois uma transferência para a área dos pedidos de asilo. É um risco que está ponderado?

Queria usar alguma prudência a comentar o tema que é a situação dos do processo de asilo hoje, porque é o grupo de pessoas onde a vulnerabilidade é maior. E é muito apto a uma exploração populista. Neste momento, a capacidade de resposta, a capacidade de análise, de acolhimento – o esgotamento dos locais de acolhimento – é também preocupante. Também precisa de resposta. Parte do nosso programa passa por melhorar e reforçar a capacidade de tratamento dos processos de asilo. Para quê? Para que as respostas sejam dadas às situações merecedoras da proteção internacional e do estatuto de refugiado e as situações que o não são serem tratadas nos termos que devem ser. Hoje há dificuldades que assim seja, mas é algo que tem de avançar a par e passo, com a mudança nas regras para que a imigração seja efetivamente regulada. Regulada e humanista. As duas coisas.

Imigrantes a dormir na rua, em tendas, como está a acontecer em vários pontos da cidade, vão deixar de suceder de acordo com esse plano?

Temos de ter soluções e temos também soluções para a situação que temos hoje. Podemos comprometermo-nos com a adoção de medidas e meios para mitigar a esses problemas, que são uma indignidade para as pessoas que vivem naquelas condições, para os que vivem nos bairros onde essas situações ocorrem e que, obviamente, ficam preocupadas em verem aquela situação e precisam de resposta. E nós queremos também respostas em parceria. E esse é um tema em que, obviamente, a principal resposta da situação nas ruas é uma resposta dos municípios e, portanto, é das áreas metropolitanas, muito em particular, as quais quero invocar e com as quais também dialogamos. Há municípios com os quais dialogamos, não apenas o de Lisboa, mas vários outros onde a pressão é maior e encontrámos respostas. Portugal precisa de imigrantes, precisa de regras e de uma imigração regulada. Precisa de atrair mais qualificados e precisa de acolher com humanismo. E melhor do que está a fazer hoje.

O plano que o Governo vai anunciar na próxima segunda-feira é na última semana da campanha eleitoral. Acha que vão contribuir para algum alívio ou para algum alguma saída de cena do tema da imigração, do debate político ou não?

Não podemos gerar expectativas erradas. Este problema não se resolve com uma decisão legislativa sequer. Nem com uma varinha mágica. A regularização de mais de 400 000 pendências vai demorar tempo. O que é que eu tenho a certeza? Uma convicção forte, pelo menos. Que se nada fizermos, se esta situação de grande complexidade nas migrações e na imigração se mantiver, estamos a criar um combustível para a polarização e a radicalização do discurso. E, às tantas, já nem estamos a falar de factos. Estamos a falar de perceções. E algumas podem ser factualmente desajustadas. E perdemos a capacidade, enquanto sociedade moderada, para encontrar respostas. É esta a herança pesadíssima que recebemos. É urgente haver medidas para que este este tema, esta complexidade, sejam lidados e que o fenómeno esteja sob controlo político e administrativo. Isso demora tempo. Vão continuar, naturalmente, a existir queixas e problemas que, até serem resolvidos, não estão resolvidos e as queixas são legítimas. É um bocadinho como na Saúde, não é? Nós lançámos um *Plano de Emergência e Transformação na Saúde*, com medidas estruturais, medidas urgentes e prioritárias. Elas demoram a implementar-se. Embora dos 9000 doentes oncológicos em lista de espera para além dos tempos, já conseguimos nestes 60 dias, depois da adoção das nossas medidas, que 1000 tivessem a sua cirurgia. E aqui vai acontecer à medida que o tempo passa. Esperemos que a situação vá estabilizando. O fenómeno das migrações é um bocadinho como conduzir ou navegar um petroleiro, para conseguir que ele vire. Começamos a tomar medidas e ele só vai virar um bom bocado à frente. Há fluxos migratórios que já estão em curso, de pessoas que têm informação sobre as circunstâncias que nós vamos ter de lidar e, portanto, é um plano urgente. Mas é um plano que precisa de tempo.

> *"Se esta situação de grande complexidade nas migrações e na imigração se mantiver, estamos a criar um combustível para a polarização e a radicalização do discurso."*

Veja o vídeo em dn.pt/dntv

por Pedro Sequeira

FC Porto bateu Sporting na final da Taça de Portugal, por 2-1, no prolongamento. Sérgio Conceição e o capitão Pepe (que não jogou) levantaram o troféu.



GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

Festa exuberante de Ronaldo após o 35.º golo pelo Al-Nassr, um novo recorde na Liga Saudita.

FAYEZ NURELDINE / AFP

Sáb.

Prémio em Cannes e euforia da *Swiftnation* na Luz

Foi um sábado que colocou Portugal em destaque no mapa cultural internacional. Em Cannes, num dos mais prestigiados festivais de cinema do mundo, o realizador português Miguel Gomes recebeu das mãos de Wim Wenders o Prémio de Melhor Realização, pelo filme *Grand Tour*, obra que, nas palavras do cineasta português, de 52 anos, é "sobre a determinação das mulheres e a cobardia dos homens". Além do prémio para Miguel Gomes, inédito no cinema português, Cannes daria ainda destaque a outro português, Daniel Soares, que recebeu uma Menção Especial do Júri com a curta-metragem *Bad for a Moment*. Já em Lisboa, todas as atenções estiveram centradas no Estádio da Luz, onde uma autêntica *Swiftnation* de fãs nacionais e internacionais da norte-americana Taylor Swift viveu intensamente as quase três horas e meia do segundo concerto na capital portuguesa. Goste-se ou não do estilo musical, o que ninguém pode negar é o enorme sucesso que, aos 34 anos, a artista da Pensilvânia já alcançou e que se traduz em números (todos eles grandes): a digressão *The Eras Tour* é já a mais lucrativa da história com mais de mil milhões de dólares de receitas, uma soma quase idêntica à fortuna pessoal de Swift, segundo a *Forbes*. A sua popularidade está também expressa na quantidade de seguidores que tem no Instagram (283 milhões) e no reconhecimento dos pares e da indústria, pois é a única artista a ter conquistado por quatro vezes o *Grammy* para Melhor Álbum do Ano.

Dom.

FC Porto. Com a 20.ª Taça vieram as despedidas

A festa da Taça de Portugal fez-se em tons de azul e branco, com o FC Porto a derrotar o campeão Sporting, confirmando assim a conquista do troféu pela 20.ª vez no seu historial (terceira consecutiva). A vitória na final da Taça, que também permitiu aos dragões igualarem o Benfica no número global de troféus (nacionais e internacionais) no futebol profissional (85), acaba por ser uma espécie de prémio de consolação para os portistas, após uma temporada em que ficaram prematuramente afastados da luta pelo 1.º lugar do campeonato e em que deixaram escapar o 2.º lugar para o Benfica, posição especialmente valiosa tendo em conta que permitia o acesso aos milhões da Liga dos Campeões. O jogo no Jamor fica também na história pelas despedidas, duas já confirmadas e uma a caminho de o ser. À cabeça, a de Pinto da Costa (que ainda liderava a SAD) que deixa o clube ao fim de 42 anos, com mais um título (a juntar aos mais de 2500 que conquistou distribuídos por 21 modalidades) e uma pesada herança para André Villas-Boas. Por sua vez, Taremi, reforço do Inter de Milão para 2024/25, principal referência ofensiva dos dragões nas últimas quatro épocas (91 golos e 47 assistências), fez também o seu último jogo de azul e branco e coroou a ocasião com o golo decisivo na final. E, além disso, tudo aponta que esta tenha sido também a última partida com Sérgio Conceição no comando técnico, ao cabo de sete temporadas no Dragão que o confirmaram como o treinador recordista de jogos e de títulos no clube (11). Os ventos de mudança aceleram no FC Porto.

2.ª

Ronaldo chega ao Euro com novos recordes

Na antecâmara do Euro 2024, o capitão da seleção portuguesa, Cristiano Ronaldo, vai dando bons sinais sobre o seu momento de forma. E somando recordes. Segunda-feira, na última jornada da Liga Saudita, o avançado português fez mais dois golos pelo Al Nassr, aumentando para 35 o saldo desta época no campeonato, cifra que o tornou não só o Melhor Marcador desta edição da prova como também o novo recordista da competição, superando os 34 golos do marroquino Abderazzak Hamdallah, em 2018/19 (igualmente ao serviço do Al Nasr). Esta é a quarta Liga em que Ronaldo consegue ser o maior artilheiro, façanha que já havia assinado em Inglaterra (Manchester United), Espanha (Real Madrid, por três vezes) e Itália (Juventus) – outro feito inédito. O festejo efusivo de Ronaldo após o bis, quase como se se tratasse de uma partida decisiva da Liga dos Campeões, mostra bem como se alimenta de objetivos e recordes para continuar a ser decisivo aos 39 anos. E o facto de essa ambição permanecer intacta é uma excelente notícia para a seleção nacional, que inicia este domingo o estágio com vista ao Europeu da Alemanha.

3.ª

Zelensky em Portugal para mais do que dinheiro

A primeira visita de Volodymyr Zelensky a Portugal pode ter durado apenas meia-dúzia de horas – chegou às 14.50 e partiu às 21.02 –, mas teve um inusitado efeito na campanha das Europeias com AD e PS a discutirem se se tratou ou não de um "dia de festa". Retórica à parte, olhando para o essencial, o presidente ucraniano saiu de Lisboa com a garantia de que o apoio financeiro português a Kiev, em 2024, irá atingir os 126 milhões de euros (verba superior aos 122 entregues em 2022 e 2023) , sendo que os primeiros 100 foram pagos em março quando ainda estava António Costa em São Bento. O valor pode ficar a milhas de distância do que Kiev angariou, por estes dias, em Espanha (mais de mil milhões) e Bélgica (997 milhões, com garantia de entrega de 30 F-16), mas a vinda a Portugal deve ser enquadrada por motivos que vão além do aspeto financeiro, como recordou Germano Almeida no DN. Reforçar com Portugal a lista de países com quem estabeleceu acordos bilaterais também fortalece a posição de Zelensky no palco internacional, quando estamos em contagem decrescente para a Cimeira da Paz de 15 de junho – a maior iniciativa diplomática da Ucrânia desde o início da invasão russa, numa altura em que Moscovo ganha tração nos combates no terreno. A intenção de Zelensky não é, necessariamente, que da Cimeira resulte paz, mas sim uma demonstração de força diplomática, que mostre de que lado estão a maioria das Nações neste conflito, e que, ainda mais importante, se converta num efetivo reforço da ajuda militar a Kiev e em mais sanções a Moscovo que comprovem, de forma inequívoca, que a luta do povo ucraniano pelo seu território não está esquecida neste momento decisivo da guerra.

Taylor Swift deu *show* em dose dupla no Estádio da Luz. A digressão The Eras Tour já somou mais de mil milhões de dólares em receitas, sendo a mais lucrativa de sempre.

RITA CHANTRE / GLOBAL IMAGENS

Volodymyr Zelensky com Marcelo Rebelo de Sousa: o presidente ucraniano foi recebido com honras militares.

PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS

Trump arrisca mesmo pena de prisão.

MARK PETERSON / POOL / AFP

Esta semana, as temperaturas na Índia atingiram os 50 graus.

NIHARIKA KULKARNI / AFP



FILIPE AMORIM / LUSA

Luís Montenegro apresentou 54 medidas para a Saúde em Portugal, a serem implementadas nos próximos dois anos.

4.ª

Saúde já tem programa. Mas será capaz de o cumprir?

Dentro do prazo prometido de 60 dias após a tomada de posse do Governo, coube a Luís Montenegro apresentar o tão aguardado *Programa de Emergência para a Saúde*, do qual constam 54 medidas para serem implementadas em prazos distintos (três meses, até final de 2024 e nos próximos dois anos), e um primeiro aviso do primeiro-ministro: "Não temos nenhuma pretensão de vender a ilusão de que amanhã, nas próximas semanas, nos próximos meses, todos os problemas, que são muitos, profundos e estruturais no Serviço Nacional de Saúde (SNS), vão ser resolvidos." Entre o que foi anunciado, destacam-se medidas como a abertura de mais 900 vagas para médicos de família, a contratação de 100 psicólogos para cuidados de saúde primários (a saúde mental é, de resto, um dos principais eixos do programa), e a eliminação da lista de espera para cirurgia de doentes com cancro. Sem surpresa, o plano foi recebido com desconfiança pelos partidos da oposição. À direita falou-se em "propaganda vazia" (Chega) e falta de ambição – "não foi suficientemente longe nem na redução das listas de espera, nem na atribuição de médicos de família", segundo a IL. O PS fala numa "profunda desilusão", sendo que à esquerda todos são unânimes em que há uma "descapitalização do SNS" em benefício do setor privado. A Ordem dos Médicos destacou a sinalização do SNS como "uma prioridade" deste Executivo, enquanto que os Enfermeiros lamentaram que seja apenas através de "suplementos e incentivos" que se procure valorizar os profissionais de saúde. No DN, os sindicatos médicos também expressaram as suas dúvidas sobre a exequibilidade do programa, principalmente sem o reforço dos meios humanos e técnicos e das condições financeiras oferecidas a estes profissionais: "Com que médicos vão fazer isto?"

5.ª

Condenado. Trump já não tem cadastro limpo

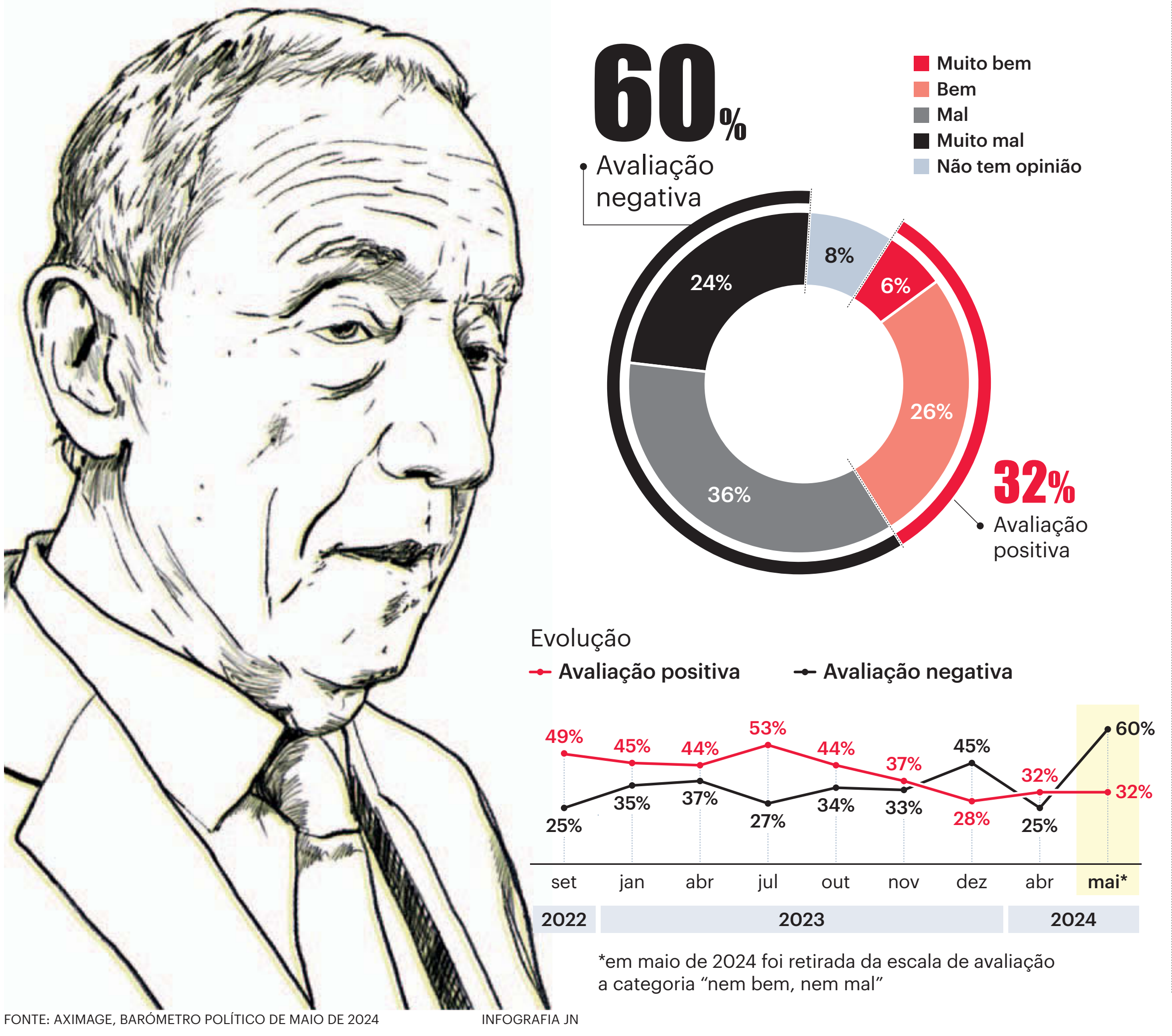
Donald Trump foi considerado culpado das 34 acusações que enfrentava em Nova Iorque por alegada falsificação de documentos para tentar encobrir, durante a campanha presidencial de 2016 (em que seria eleito, derrotando Hillary Clinton), um caso extraconjugal com a atriz de filmes pornográficos Stormy Daniels, tornando-se assim o primeiro ex-presidente dos EUA a ficar com cadastro. A sentença (que no limite até pode resultar em pena de prisão de quatro anos) só será conhecida a 11 de julho, poucos dias antes de arrancar a Convenção do Partido Republicano (15 a 18 de julho) que o deverá confirmar como candidato às eleições de 5 de novembro deste ano, contra o atual líder norte-americano e candidato do Partido Democrata, Joe Biden. O advogado de Trump já avisou que irá apresentar recurso e o mais certo é que a batalha judicial se estenda muito para lá da data das eleições. A campanha de Biden diz que a decisão do júri mostra que "ninguém está acima da lei". Já Trump falou, novamente, em "julgamento viciado", garantindo que não vai desistir da candidatura: "Vamos lutar até ao fim. O nosso país está mergulhado num inferno."

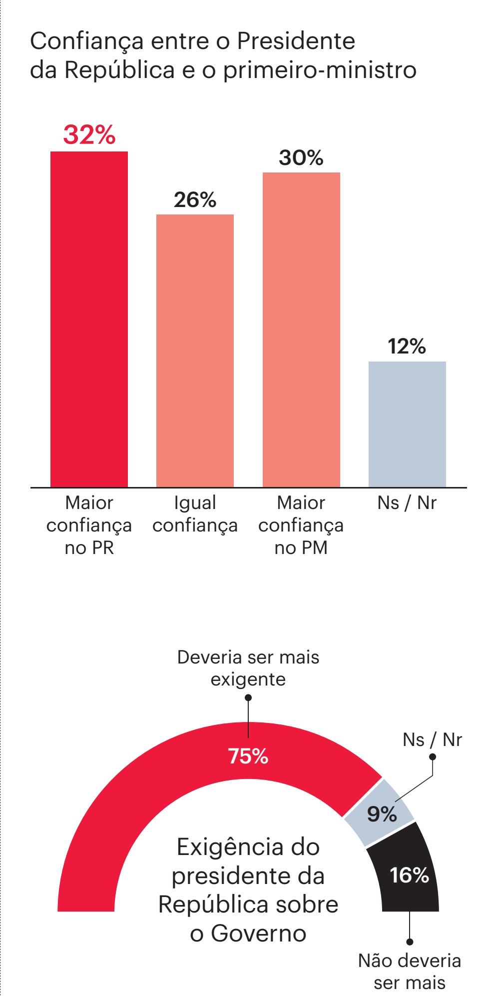
6.ª

O calor chegou em força e é só uma primeira amostra

Portugal sentiu esta sexta-feira na pele uma primeira amostra de um verão que promete ser muito quente, indo ao encontro das recentes previsões do programa *Copernicus*, que apontam para uma "probabilidade muito elevada, de 70% a 100%" de as temperaturas subirem acima do normal em Portugal, em quase toda a Espanha, no sul da Europa e no Norte de África durante os próximos meses, num ano que será de risco agravado de incêndios, como de resto já adiantara ao DN o climatologista Ricardo Trigo. Para piorar o cenário, o final de maio também fica marcado por um momento tenso nas relações entre bombeiros e Proteção Civil, após Duarte Costa, presidente deste segundo organismo, ter considerado,, numa entrevista ao DN e TSF, que os bombeiros voluntários "ainda não estão organizados para ter um Comando Nacional", que há muito reivindicam. Quinta-feira, foi também conhecido um estudo do Centro Climático da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho que concluiu que, atualmente, nenhuma zona do planeta está a salvo de ondas de calor, cada vez mais numerosas e mais longas, devido às mudanças climáticas provocadas pelo homem. Nesta semana, por exemplo, Índia e Paquistão registaram temperaturas na ordem dos 50 graus.

Avaliação do desempenho do Presidente da República





FICHA TÉCNICA
Sondagem de opinião realizada pela Aximage para DN/JN/TSF sobre temas da atualidade nacional política. Universo: indivíduos maiores de 18 anos residentes em Portugal. Amostragem por quotas, obtida a partir de uma matriz cruzando sexo, idade e região. A amostra teve 801 entrevistas efetivas: 697 entrevistas online e 104 entrevistas telefónicas; 376 homens e 425 mulheres; 175 entre os 18 e os 34 anos, 212 entre os 35 e os 49 anos, 208 entre os 50 e os 64 anos e 206 para os 65 e mais anos; Norte 271, Centro 167, Sul e Ilhas 123, A. M. Lisboa 240. Técnica: aplicação online (CAWI) de um questionário estruturado a um painel de indivíduos que preenchem as quotas pré-determinadas para pessoas com 18 ou mais anos; entrevistas telefónicas (CATI) do mesmo questionário ao subuniverso utilizado pela Aximage, com preenchimento das mesmas quotas para os indivíduos com 50 e mais anos e outros. O trabalho de campo decorreu entre 17 e 22 de maio de 2024. Taxa de resposta: 74,82%. O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de +/- 3,5%. Responsabilidade do estudo: Aximage, sob a direção técnica de Ana Carla Basílio.

FONTE: AXIMAGE, BARÓMETRO POLÍTICO DE MAIO DE 2024 INFOGRAFIA JN

Portugueses castigam Marcelo com a pior avaliação de sempre

SONDAGEM DN/JN/TSF Nem os eleitores da AD dão crédito ao Presidente da República, que recebe 60% de avaliações negativas, com destaque para os homens e os mais velhos.

TEXTO **RAFAEL BARBOSA**

Não há registo de uma tão vincada impopularidade do Presidente da República. No regresso dos barómetros políticos trimestrais da Aximage para o DN, JN e TSF, recebe duas avaliações negativas (60%) por cada nota positiva (32%). Pior ainda: quando se compara Marcelo Rebelo de Sousa com os líderes dos nove maiores partidos, só André Ventura está pior.

A última vez que se pediu a opinião dos portugueses sobre o Presidente da República, em abril passado, o saldo (diferença entre notas positivas e negativas) foi positivo. Dois meses depois, não só é negativo, como é a pior avaliação de que há registo nesta série de barómetros, iniciados em junho de 2020: 28 pontos de saldo negativo.

Em abril passado, percebeu-se que havia dois segmentos que mantinham Marcelo no verde: as mulheres (nos homens a avaliação já era negativa); e os eleitores da AD (entre os restantes já tinha caído em desgraça, incluindo os socialistas, que foram, durante os últimos anos, a trave-mestra da sua popularidade). Neste mês de junho, o saldo é negativo em todos os segmentos da amostra (regiões, género, idades, classe social). A debandada inclui até os eleitores da AD (défice de 21 pontos).

Comentários polémicos

Uma explicação plausível para esta derrocada são os comentários controversos de Marcelo nas vésperas do 25 de Abril, perante correspondentes da imprensa estrangeira: os "comportamentos rurais" de Montenegro, a lentidão de um Costa "oriental", ou a necessidade de "pagar os custos" da escravatura e do colonialismo.

Será necessário ter em conta, por outro lado, que houve uma alteração na grelha de respostas. Relativamente aos barómetros anteriores, nesta nova série desaparece a opção "nem bem, nem mal". Os inquiridos terão de dar nota positiva ou negativa, ou simplesmente não dar a sua opinião. No entanto, e apesar de se ter feito a mesma alteração na avaliação aos líderes partidários, há quatro em terreno positivo, quando o habitual era estarem todos no vermelho.

Homens mais críticos

Note-se que, mesmo nos seus piores momentos, Marcelo Rebelo de Sousa foi sempre o político mais popular do país. Ao longo dos últimos quatro anos, há apenas um registo de uma avaliação negativa: foi em dezembro do ano passado, depois da sua decisão de demitir o Governo, dissolver ao Parlamento e convocar Eeições Legislativas antecipadas.

Analisando os diferentes segmentos, percebe-se que o Presidente tem pior imagem entre os homens (saldo negativo de 38 pontos) e nas duas faixas etárias mais velhas (chega aos 36 pontos negativos nos que têm 65 ou mais anos). Em termos regionais, o castigo é mais pesado na Área Metropolitana do Porto e em particular no Sul e Ilhas (saldo negativo de 40 pontos).

rafael@jn.pt

CONFIANÇA

Diferença mínima
Há um outro dado inédito neste barómetro: o Presidente da República (32%) e o primeiro-ministro (30%) estão quase empatados quando se pergunta quem merece maior confiança.

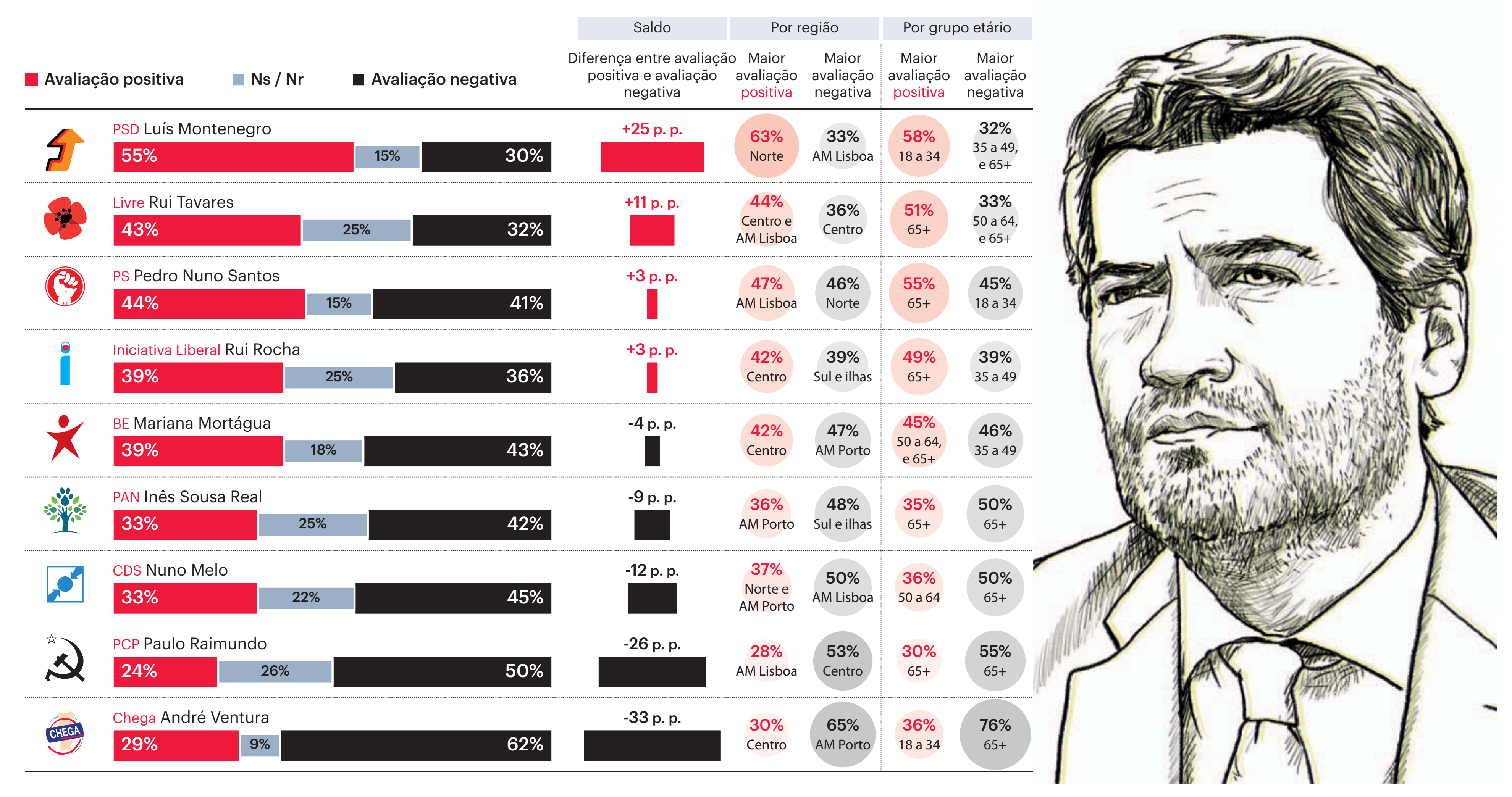
Costa sempre pior
No longo período de convivência entre Marcelo e Costa nunca houve dúvidas sobre quem tinha a confiança do povo: oPresidente esteve sempre acima dos 40 pontos e o ex-primeiro-ministro sempre abaixo dos 20.

Fronteira Norte/Sul
Os resultados são bastante lisonjeiros para Luís Montenegro que, em termos regionais, vence nas regiões do Norte, Porto e Centro, enquanto Marcelo Rebelo de Sousa lidera em Lisboa e no Sul.

Marcelo à esquerda
O presidente tem a confiança das mulheres (36%), das faixas etárias intermédias (35 a 64 anos), dos dois escalões com menores rendimentos e dos que votam à esquerda (PS, BE, CDU, Livre e PAN).

Montenegro à direita
O primeiro-ministro é o favorito dos homens (34%), dos dois extremos da pirâmide etária (mais novos e mais velhos), dos dois escalões de maiores rendimentos e dos que votam à direita (AD, IL e Chega).

Avaliação do desempenho dos líderes partidários



Partido / Líder	Avaliação positiva	Ns / Nr	Avaliação negativa	Saldo – Diferença entre avaliação positiva e avaliação negativa	Por região – Maior avaliação positiva	Por região – Maior avaliação negativa	Por grupo etário – Maior avaliação positiva	Por grupo etário – Maior avaliação negativa
PSD Luís Montenegro	55%	15%	30%	+25 p. p.	63% Norte	33% AM Lisboa	58% 18 a 34	32% 35 a 49, e 65+
Livre Rui Tavares	43%	25%	32%	+11 p. p.	44% Centro e AM Lisboa	36% Centro	51% 65+	33% 50 a 64, e 65+
PS Pedro Nuno Santos	44%	15%	41%	+3 p. p.	47% AM Lisboa	46% Norte	55% 65+	45% 18 a 34
Iniciativa Liberal Rui Rocha	39%	25%	36%	+3 p. p.	42% Centro	39% Sul e ilhas	49% 65+	39% 35 a 49
BE Mariana Mortágua	39%	18%	43%	-4 p. p.	42% Centro	47% AM Porto	45% 50 a 64, e 65+	46% 35 a 49
PAN Inês Sousa Real	33%	25%	42%	-9 p. p.	36% AM Porto	48% Sul e ilhas	35% 65+	50% 65+
CDS Nuno Melo	33%	22%	45%	-12 p. p.	37% Norte e AM Porto	50% AM Lisboa	36% 50 a 64	50% 65+
PCP Paulo Raimundo	24%	26%	50%	-26 p. p.	28% AM Lisboa	53% Centro	30% 65+	55% 65+
Chega André Ventura	29%	9%	62%	-33 p. p.	30% Centro	65% AM Porto	36% 18 a 34	76% 65+

Não há quem faça pior que Ventura: dois terços dão-lhe cartão vermelho

PARTIDOS Líder do Chega com a pior avaliação entre os líderes partidários. Luís Montenegro no topo das preferências. Rui Tavares, Pedro Nuno Santos e Rui Rocha também estão no verde.

André Ventura é o pior dos líderes partidários, de acordo com o barómetro político da Aximage para o DN, JN e TSF, que lhe atribui um saldo negativo de 33 pontos (diferença entre notas positivas e negativas). No polo oposto está o líder do PSD, Luís Montenegro, com um saldo positivo de 25 pontos. Rui Tavares (Livre), Pedro Nuno Santos (PS) e Rui Rocha (Iniciativa Liberal) também arrancam no verde nesta nova série de avaliações. Os restantes estão no vermelho.

O barómetro deste mês de junho tem uma novidade relativamente ao último ciclo político: em outubro do ano passado, a última vez que se pediu uma avaliação aos líderes partidários, estavam todos com saldo negativo. Neste mês de junho, os portugueses estão bastante mais generosos com a generalidade dos políticos, ao ponto de haver quatro que conseguem saldo positivo. Mas há dois que se destacam pelas piores razões.

O principal alvo é o líder do Chega: quase dois terços dos inquiridos (62%) dão-lhe nota negativa, atirando-o para o fundo da tabela, com um défice de 33 pontos. A sua avaliação é particularmente áspera entre os mais velhos (saldo negativo de 56 pontos), as mulheres e os que vivem na Área Metropolitana do Porto (défice de 39 pontos em ambos os casos).

Não muito longe fica o líder do partido que está no outro extremo do arco parlamentar: Paulo Raimundo, secretário-geral dos comunistas, arranca esta série de barómetros com um saldo negativo de 26 pontos, sendo particularmente castigado pelos homens (défice de 33 pontos) e, tal como Ventura, por quem vive no Porto (saldo negativo de 34 pontos).

Alicerces mais a Norte

Quando se compara os resultados dos líderes dos dois principais partidos, Luís Montenegro leva clara vantagem sobre Pedro Nuno Santos. O social-democrata tem saldo positivo em todos os segmentos sociodemográficos da amostra (já não é assim quando se tem em conta os segmentos de voto partidário), com destaque para quem vive na Região Norte (36 pontos) e para os mais jovens (32 pontos).

O socialista é irregular: se consegue um saldo positivo de três pontos, deve-o sobretudo às mulheres (9 pontos), uma vez que entre os homens tem saldo negativo (5 pontos). Regista também um défice nas duas primeiras faixas etárias, para chegar a terreno positivo nas duas mais velhas (19 pontos entre os que têm 65 ou mais anos, mas ainda abaixo dos 25 de Montenegro).

Entre os líderes mais bem cotados, destaque para Rui Tavares, do Livre (saldo positivo de 11 pontos): é o único que consegue repetir o feito de Luís Montenegro, ou seja, uma avaliação positiva em todos os segmentos sociodemográficos da amostra. Rui Rocha, da IL, apesar do saldo médio positivo de três pontos, é mais irregular, acumulando alguns défices. Ao contrário, Mariana Mortágua, do BE, a primeira abaixo da linha de água, com um saldo negativo de quatro pontos, consegue resultados positivos em alguns segmentos, em particular entre as mulheres. **R.B.**

92%

Ninguém tem mais reconhecimento entre os seus do que Rui Tavares: 92% dos eleitores do Livre dão-lhe nota positiva. Segue-se Montenegro, com 90% de opiniões favoráveis dos que votam AD.

23%

O líder com pior cartaz entre os seus eleitores é Nuno Melo: 23% dos que votaram na AD dão-lhe nota negativa. Segue-se Rui Rocha, com 17% de avaliações negativas entre os eleitores liberais.

76%

Os portugueses com 65 ou mais anos destacam-se pela assertividade nas avaliações: o mais castigado é Ventura (76% de negativas), o mais premiado Montenegro (57% de positivas).

52%

Montenegro é o favorito das mulheres (52% de positivas). Quem mais se aproxima é Pedro Nuno Santos (45%).



Sebastião Bugalho contactou população durante a passagem da AD pelas Caldas da Rainha.

TIAGO PETINGA/LUSA



Marta Temido teve o líder socialista, Pedro Nuno Santos, consigo na Covilhã.

JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA



João Oliveira dedicou o dia da CDU aos problemas dos pescadores, na Ria Formosa.

LUÍS FORRA/LUSA

Candidata do Bloco de Esquerda Catarina Martins visitou o Centro de Valorização do Burro de Miranda.



ANA MENDES / ESQUERDA.NET



NUNO VEIGA/LUSA

Tânger Corrêa teve a companhia do líder do Chega, André Ventura, numa arruada em Évora.



FACEBOOK DO PAN

Pedro Fidalgo Marques, do PAN, num momento de confraternização no Cantinho do Tareco, na Maia.



João Cotrim de Figueiredo foi a uma empresa de moldes de Leiria na campanha da Iniciativa Liberal.



PAULO CUNHA/LUSA

Francisco Paupério, cabeça de lista do Livre, foi às oficinas da CP em Guifões, Matosinhos, regressando ao tema da mobilidade.



ESTELA SILVA/LUSA

Montenegro e Pedro Nuno entram no jogo do empurra da direita para o extremo

TEXTO **LEONARDO RALHA**

O primeiro-ministro e o líder do PS foram os protagonistas do quinto dia de campanha para as Eleições Europeias, com Luís Montenegro a reagir à vontade de Pedro Nuno Santos colar a Aliança Democrática (AD) e o Partido Popular Europeu (PPE) à extrema-direita, em Portugal e em Bruxelas.

De manhã, o secretário-geral do PS, Pedro Nuno Santos, defendeu que, "na agenda da direita tradicional estão a entrar as políticas da extrema-direita". Acompanhando a cabeça de lista do PS, Marta Temido, na Covilhã, enumerou intervenções de figuras da AD, como a admissão de um novo referendo à interrupção voluntária da gravidez, feita pelo atual líder parlamentar centrista Paulo Núncio na campanha das Legislativas, mas também o "discurso negacionista quanto às alterações climáticas" feito pelo cabeça de lista por Santarém, Eduardo Oliveira e Sousa, e visões sobre imigração e família "mais próprias da extrema-direita" do ex-primeiro-ministro social-democrata Passos Coelho. Além de acusar a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, de "cortejar" a primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, expoente dos Conservadores e Reformistas Europeus, família política à direita do PPE.

Sobre as acusações de que a direita se encostou à extrema-direita, Montenegro disse que a AD "se está a encostar aos portugueses" que apoiam o seu Governo. Num jantar-comício, em Santa Maria da Feira, comentou que "não somos daqueles que achamos que somos melhores do que os outros, e que os outros são todos maus". E rematou: "A campanha já demonstrou que temos um respeito maior pelos outros do que muitas vezes os outros têm por nós".

O cabeça de lista da AD, Sebastião Bugalho, dissera, no almoço, em Óbidos, que "a defesa da nossa cultura e das nossas tradições é o maior antídoto contra o populismo e o nacionalismo", contrapondo-os a um "patriotismo saudável".


Torres Couto e Carvalho da Silva estiveram juntos em Ansião: discutiu-se o passado, presente e futuro do sindicalismo em Portugal.

NUNO BRITES / GLOBAL IMAGENS

Líderes históricos alertam para perigo de um sindicalismo enfraquecido

TORRES COUTO E CARVALHO DA SILVA Os antigos líderes da UGT e da CGTP protagonizaram uma conversa em Ansião, a fechar as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. Um encontro improvável noutros tempos e hoje marcado por grandes transformações sociais.

TEXTO **PAULA SOFIA LUZ**

"Sabem por que é que não há mão-de-obra suficiente na hotelaria e na restauração? Porque se pratica um regime de escravatura." Adivinhem quem voltou e fala assim? José Manuel Torres Couto, antigo líder da UGT (União Geral de Trabalhadores), afastado há anos da cena mediática. Reapareceu uma vez sem exemplo, como fez questão de sublinhar, para um encontro, noutros tempos, improvável: ele e Manuel Carvalho da Silva, antigo líder da CGTP. Esta semana, em Ansião, a norte do Distrito de Leiria, os dois responderam ao convite de um amigo – José Miguel Medeiros, atual presidente da Assembleia Municipal, antigo deputado e secretário de Estado, que chamou para moderar a conversa o jornalista José Pedro Castanheira.

Antes que maio se acabasse, os dois recuperaram para uma pequena plateia ideais antigos do sindicalismo, memórias do 1º *Dia do Trabalhador* em liberdade, já que o pretexto era – ainda – a comemoração dos 50 anos do 25 de Abril. Um dia antes, as notícias falavam noutra comemoração, a dos 50 anos da criação do Salário Mínimo Nacional. E esse foi o mote para o momento mais empolgante da conversa, a propósito das declarações recentes da presidente da AHRESP (Associação de Hotelaria e Restauração), sobre a falta de mão-de-obra no setor.

"As pessoas trabalham 60 horas semanais. Sem horas extraordinárias e, a maior parte, com o Salário Mínimo Nacional." Torres Couto justificava assim a frase-chave da sua intervenção, perante a anuência de Carvalho da Silva.

Falam hoje a uma só voz, mas nem sempre foi assim. "Houve tempos em que os dois não se sentavam sequer à mesma mesa", lembra José Pedro Castanheira, e remete para o momento em que tudo mudou: a greve geral de 1988. Mais tarde, ambos se haveriam de cruzar em casa de Mário Soares, já sem gelo para quebrar.

Eram outros os tempos, era outro o país. A conversa gira invariavelmente em torno da crise no sindicalismo (e no associativismo). José Pedro Castanheira quer saber que causas apontam os dois oradores.

Carvalho da Silva, 75 anos, agora dedicado à investigação, longe da época em que era o rosto da maior central sindical do país, ainda mais longe dos tempos de operário fabril, não tem dúvidas: "A crise do sindicalismo é a crise da democracia. A mim, uma da coisas que me arrepia é alguns governantes vangloriarem-se de não responderem aos sindicatos."

De resto, liga essa crise a um problema maior – de cidadania e desigualdade. "Hoje a produção está subjugada à distribuição. Os sindicatos são postos fora. E isso dá lugar a processos inorgânicos", lembra o antigo líder sindical.

Nessa altura, olha para a assistência, composta por antigos companheiros dessas lides e vários jovens, alunos de uma escola profissional da região. É para eles que fala(m), afinal. "Nós somos hoje um outro país. Discutir hoje o SNS ou a escola é saber que há novas questões; 1/5 são imigrantes. Mas o trabalho e o emprego estão sempre no centro". Sabendo que entre 2009 e 2023 "passámos a ter mais 900 mil empregos por conta de outrem". Ainda assim, nem tudo pula e avança. Carvalho da Silva justifica o desfasamento dos sindicatos com questões de vária ordem, desde logo "na articulação da tecnologia". "Vão ter de se reinventar e encontrar novos caminhos", conclui.

Torres Couto acrescenta que "sem o movimento sindical português, sem o papel que as duas centrais tiveram, as transformações sociais em Portugal não teriam tido lugar".

Tem agora 77 anos e o antigo líder da UGT divide o tempo entre Portugal e o Brasil, sem perder de vista os anos de sindicalismo forte que ajudou a implementar, logo a seguir ao 25 de Abril. "Não há democracias fortes com sindicatos fracos. Em Portugal infelizmente olha-se muitas vezes para os sindicatos como segunda ordem. E hoje a negociação coletiva em Portugal não existe. Está bloqueada".

Também ele encontra várias razões para o declínio, mas há uma que lhe merece reflexão: "Somos o país da Europa onde a maioria dos empresários tem um nível de escolaridade mais baixo que os seus trabalhadores. E isso faz muita diferença." Também por isso se dirigiu de novo aos jovens da sala: "Quando chegarem ao mercado de trabalho filiem-se, militem nos sindicatos. Ninguém terá o futuro garantido se o movimento sindical português não tiver força."

Dos jornaleiros aos colaboradores

Carvalho da Silva continuou a reflexão: "Hoje, na escola, fala-se muito pouco de profissões. O liberalismo avassalador que anda aí quer que as pessoas discutam as suas condições de trabalho com os acionistas principais dos grupos." E lembrou o caminho feito em matéria laboral, desde o tempo em que se trabalhava "à jorna", com "jornaleiros, em que o dia era era dividido em 4 quartos", até à época pós-revolução, em que foi publicada, num ano, a maioria da legislação que trouxe, por decreto, direitos aos trabalhadores (férias, subsídios, apoio à maternidade).

"Hoje os setores mais fortes da economia portuguesa acham que não é prioritário discutir as condições do emprego dos jovens, para evitar a emigração. Nada mais errado", lembra Carvalho da Silva. "Hoje preferem referir-se aos trabalhadores como colaboradores. Acontece que a palavra 'colaborador', no mundo do trabalho, não tem nenhum enquadramento jurídico", sublinhou.

Na sala, os estudantes do Secundário davam mostras de inquietação. Alguns nunca tinham ouvido falar destes conceitos, por oposição aos que estavam nas filas da frente, velhos camaradas de lutas sindicais e políticas. "Estou ali a ver o Júlio Henriques (ex-autarca de Castanheira de Pêra e governador civil de Leiria) e isso faz-me lembrar de Kalidás Barreto, fundador da CGTP, e das lutas no setor têxtil aqui nesta região", atira Torres Couto. "Há 38 anos, ia eu a passar aqui, com o Rui Vieira, e avistámos um fogo enorme. E fomos nós a chamar os bombeiros".

Kalidás já cá não está, o setor têxtil definhou quase por completo naquela região e, nesse mundo em mudança, só o fogo ganha terreno por ali, num interior vez mais abandonado.



Opinião
Viriato Soromenho-Marques

Quatro raízes podres no jardim do euro

Um momento alto da campanha eleitoral para o PE foi o debate na RTP, gerido competentemente pelo jornalista Carlos Daniel. Ficou patente como, 22 anos depois da entrada em circulação do euro, a maioria esmagadora da nossa elite política, mesmo depois da dolorosa provação da *troika*, aceita o atual modelo de funcionamento da União Económica e Monetária (UEM), com o seu regime de soberania orçamental tutelada e vigiada, como se fosse uma dádiva do céu. Convido o leitor a decifrar o amnésico recalcamento sobre os equívocos que levaram Portugal a entrar na primeira vaga da UEM, apesar dos seus erros de conceção. Erros que se continuam a traduzir na existência de uma austeridade estrutural, que contribui para impedir melhor qualidade de vida e menor desigualdade.

Aspetos determinantes da nossa soberania económica foram sacrificados com entrada na Zona Euro (ZE). Em particular, prescindiu-se da capacidade de, em emergências, adotar uma desvalorização cambial que permita, no mesmo gesto, tornar mais competitivas as exportações nacionais e desencorajar as importações. Prescindiu-se ainda da capacidade de gerir a taxa de juro e de evitar bancarrotas, na sequência de pânicos nos mercados, através da política monetária. Com a crise do euro e a intervenção da *troika* percebemos como é dolorosa a alternativa que nos foi imposta de desvalorização interna: diminuir salários, aumentar o desemprego, aumentar a carga fiscal, e cortar despesa pública até se reequilibrarem as contas externas.

Apesar da escassa discussão nacional, nos Anos 90, em torno da UEM e do euro, importa recordar os economistas e juristas que, numa perspetiva de interesse nacional e competência técnica, ultrapassaram as barreiras partidárias, aconselhando prudência, contra o prevalecente europeísmo voluntarista. Saliento, de entre eles, o comunista Joaquim Miranda da Silva, mas também personalidades de orientação mais conservadora como João Ferreira do Amaral, Paulo Pitta e Cunha, o então jornalista Paulo Portas e Vasco D'Orey[1].

Vejamos quais os quatro erros da UEM que continuam a repercutir-se nas dificuldades nacionais, acentuando também a desfiguração do projeto europeu.

§1. O erro das prioridades invertidas. A ZE colocou o carro à frente dos bois. Todas as uniões monetárias que funcionaram começaram por ser uniões políticas. Antes de uma moeda comum, as uniões devem ter uma Constituição e um Governo comuns, separando as competências dos dois sistemas de Governo (o da União e o dos Estados-membros). Foi assim nos EUA, com a Constituição Federal escrita em 1787, que antecipou em muito a união monetária do dólar e a estabilização de um banco central (que só ocorreria em 1913). Também na Alemanha bismarckiana, a unificação e a Constituição políticas de 1871 antecederam a união monetária de 1873 (o *Reichsbank* virá só em 1876).

Por outras palavras, avançar para o euro sem existir um contrato constitucional e democrático entre os seus Estados participantes, foi um temerário sacrifício da soberania monetária dos países que a fracassada tentativa de realizar um Tratado Constitucional europeu (2005) cristalizou.

Em 1992, no *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, um Manifesto de 60 economistas alemães deram o alerta para o "Perigo para a Europa", que uma UEM precipitada iria significar. Avisaram países como Portugal: "Os Estados-membros europeus mais débeis enfrentarão uma pressão competitiva crescente sob o regime de uma moeda comum (...), sofrerão um desemprego crescente, em virtude de uma menor produtividade e competitividade. Isto tornará necessário maiores transferências em nome de uma 'compensação financeira' (*Finanzausgleichs*). Como até agora não existe qualquer acordo relativo à estrutura (...) de uma união política, isso significa que estamos desprovidos de um sistema com suficiente legitimidade democrática para regular esse processo."

Palavras proféticas. Sem união política não pode existir união orçamental, nem transferências com base legal.

Em contraste com a lucidez germânica, por essa altura reinava no "arco da governação" nacional um deslumbramento embriagado com a Europa. Em 2000, como governador do BdP, Vítor Constâncio chegou a dizer que com o euro "não voltaremos a ter problemas de balança de pagamentos (...). Ninguém analisa a dimensão macro da balança externa do Mississípi ou de qualquer outra região de uma grande união monetária".

Já em dezembro de 1992, Freitas do Amaral considerava a UEM como "um seguro da democracia"...[1]

§2. O erro da ausência de um orçamento comum adequado. Mesmo sem um compromisso constitucional de tipo federal, um robusto orçamento comum da UEM – resultante da prévia coordenação das políticas fiscais e económicas dos Estados – seria indispensável para intervir em caso de "choques assimétricos", que atingissem alguns dos seus Estados-membros, como veio a ocorrer em 2008 e depois.

É difícil chamar orçamento aos atuais magros 1% do PIB conjunto dos 27 países da UE. A ausência de um verdadeiro orçamento (que já em 1977, no *Relatório MacDougall*, encomendado pela Comissão Europeia, se aconselhava dever ser no mínimo de 5 a 7% do PIB comum) impede que se possam ativar políticas de convergência, ou compensatórias da necessidade de contração da despesa pública de Estados ou regiões em fases críticas. O Mecanismo Europeu de Estabilidade, ou o PRR, são substitutos grosseiros e ineficazes dessa falha matricial.

> **"Aspetos determinantes da nossa soberania económica foram sacrificados com entrada na Zona Euro. Em particular, prescindiu-se da capacidade de, em emergências, adotar uma desvalorização cambial (...)."**

§3. O erro de um banco central hemiplégico. Um banco central deve ser capaz de financiar diretamente os Estados em caso de necessidade, o que está proibido pelo artigo 123.º do *Tratado de Funcionamento da UE* (TFUE). Deve ser capaz de zelar pelo pleno emprego, e não apenas pela "estabilidade dos preços" (como restringe o artigo 127.º do TFUE).

O euro foi salvo pelos instrumentos inventados por Mario Draghi, desde 2011, procurando contornar os defeitos estruturais do BCE, permitindo o alívio tanto do setor público, como privado, garantindo também maior estabilidade ao Sistema Financeiro. Milhões de empregos poderiam ter sido salvos, e nenhum resgate teria disso necessário se o BCE tivesse atuado antes de 2011 como um verdadeiro banco central...

Contudo, instrumentos conjunturais não substituem a falta de uma reforma permanente.

§4. O erro do pendor ideológico. A ideologia torna-se perigosa, quando nos impede de perceber a complexidade da realidade. A ZE, ao tratar os Estados como entidades diabólicas e os bancos como personalidades angélicas, revelou o seu grosseiro preconceito neoliberal. A crise financeira de 2008, propagando-se ao Sistema Bancário Europeu, expôs a deliberada negligência com que os bancos foram entregues a si próprios na ZE. Que se continue a chamar a essa crise, a "crise da dívida soberana", quando o aumento da dívida pública dos Estados se ficou a dever ao impulso generalizado em toda a UE de salvar os bancos com o dinheiro dos contribuintes, revela bem o pouco que se aprendeu em todos estes anos de dificuldade e angústia.

A tardia União Bancária, em lenta gestação na UE, está muito longe da capacidade necessária para enfrentar uma nova crise financeira global, constituindo uma cópia medíocre da união bancária imposta nos EUA por Roosevelt em 1933.

Salvar o projeto europeu constituirá um milagre. Se ele acontecer será, infelizmente, sem o contributo português.

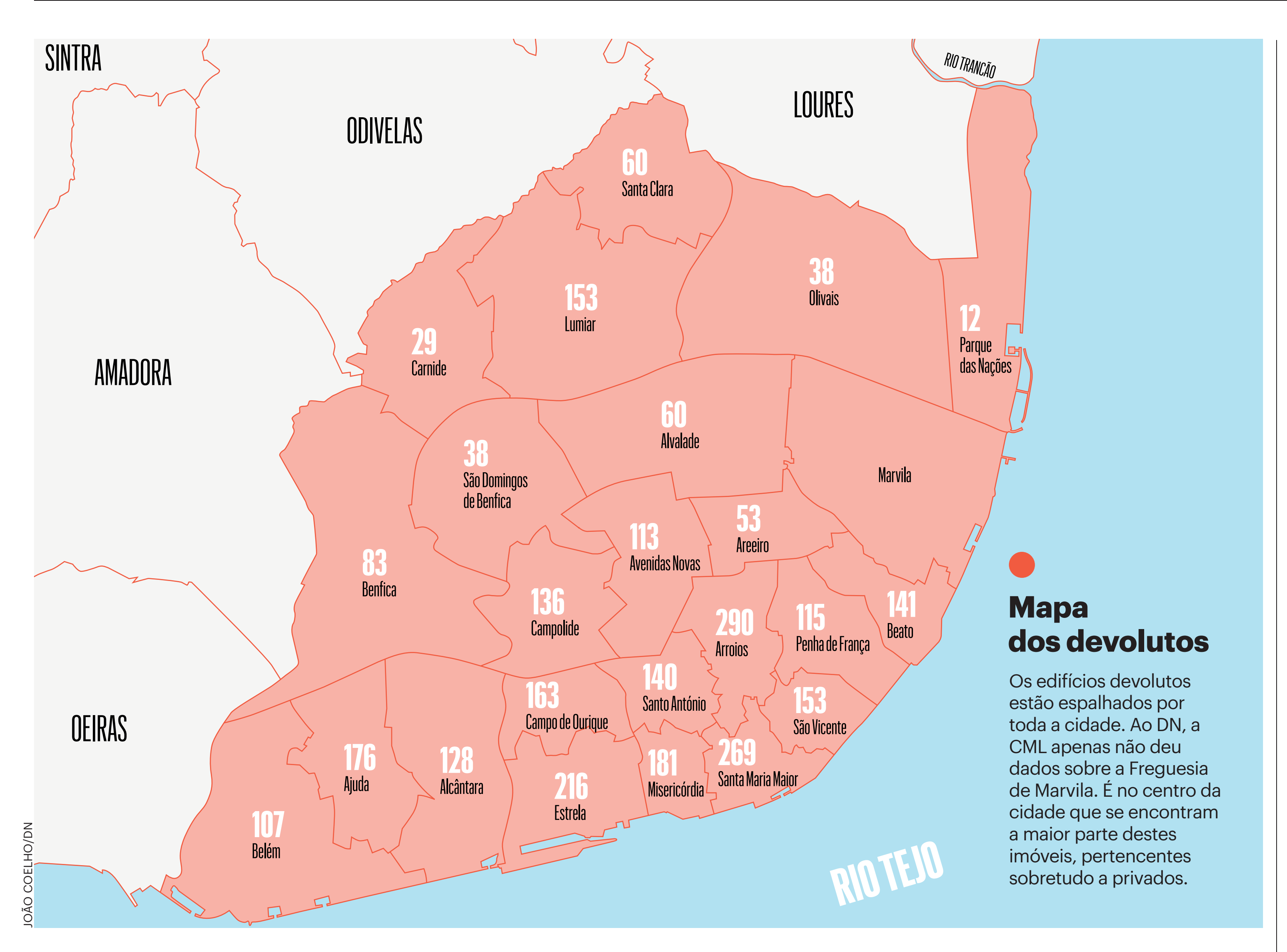
Nota:
(1) Sobre os debates nacionais em torno do euro ver os meus ensaios: *Portugal na Queda da Europa, Lisboa* (2014); *Depois da Queda* (2019). Ambos publicados em Lisboa, Temas & Debates/Círculo de Leitores.

Professor universitário

Lisboa tem 2854 casas privadas devolutas. Moedas já deu 1840 municipais

HABITAÇÃO Prioridade tem sido recuperar as casas municipais devolutas, mas ao DN a câmara não esclareceu quantas estão sob a sua alçada. Dinheiro do PRR vai ajudar a construir casas.

TEXTO **ISABEL LARANJO**



JOÃO COELHO/DN

Mapa dos devolutos

Os edifícios devolutos estão espalhados por toda a cidade. Ao DN, a CML apenas não deu dados sobre a Freguesia de Marvila. É no centro da cidade que se encontram a maior parte destes imóveis, pertencentes sobretudo a privados.

55 000

Edifícios Na capital portuguesa o edificado corresponde a 55 mil edifícios. Neste universo, 5,19% do património está devoluto e 2,1% está parcialmente devoluto. A CML tem vindo a recuperar o património municipal.

"No início do atual mandato [2021], identificámos cerca de 2000 casas vagas, em propriedade municipal, tendo tomado desde logo a decisão prioritária de reabilitar esse património para o devolver às famílias que dele necessitam", começa por dizer ao DN Carlos Moedas, presidente da Câmara Municipal de Lisboa (CML).

O autarca afiançou, há poucos dias, que estaria em condições de ajudar o Governo no "flagelo" da habitação. À margem da inauguração de uma clínica do projeto *Lisboa + Saúde*, na Alta de Lisboa, afirmava Moedas que há "muitos edifícios vazios" na capital e que a câmara "pode reconstruir".

No entanto, tendo em conta o trabalho que a autarquia tem vindo a fazer junto do património municipal devoluto, neste momento sobram sobretudo imóveis privados.

No final de 2023, existiam em Lisboa, segundo dados oficiais da CML, 2854 imóveis privados devolutos. Destes, 1158 estavam totalmente devolutos e 1696 estavam parcialmente devolutos. Considerando um universo de 55 mil edifícios em toda a cidade de Lisboa, a percentagem de imóveis devolutos representava 5,19% do edificado da capital, no final do ano passado.

Já os imóveis totalmente devolutos correspondem a 2,1% do edificado e os imóveis parcialmente devolutos corresponde a 3,08%. Podem parecer pequenas percentagens, em termos absolutos, mas dada a grave crise habitacional que a cidade e todo o país atravessam, todas as casas contam.

No caso destes imóveis, referem-se, na sua esmagadora maioria, a património privado, podendo incluir, segundo a autarquia, "casos pontuais de imóveis parcialmente do Estado Central. Nestes números não se incluem os imóveis que sejam exclusivamente do Estado, nem património municipal". E, para a sua recuperação, só mesmo os proprietários poderão agilizar o processo.

A CML revelou, ao DN, os números exatos de imóveis devolutos, por freguesia, da cidade. Apenas Marvila não consta deste mapa. Dos dados apresentados, destaca-se a Freguesia de Arroios, na zona central da cidade, como a que tem maior quantidade de imóveis privados devolutos: 290. Segue-se Santa Maria Maior, também na Baixa, com 269, e a Estrela, com 216.

> *"O meu Executivo tem um investimento de 800 milhões de euros (...) que inclui a reabilitação (...) do edificado municipal (...) além de construção de nova habitação."*
>
> ***Carlos Moedas***
> *Presidente da CML*

Do lado oposto, a freguesia com menos imóveis devolutos é o Parque das Nações, com apenas 12. São Domingos de Benfica e os Olivais empatam, com 38, e no Areeiro é possível encontrar 53 imóveis nesta condição. Nota-se uma tendência, nas freguesias mais antigas, para haver uma maior quantidade de edificado devoluto. É o caso de Santo António, com 140, São Vicente, com 153, Campo de Ourique, com 163, ou a Ajuda, na zona ocidental, com 176.

No que toca ao património municipal que se encontrava devoluto, Carlos Moedas recorda: "Já foram recuperadas mais de 1000 habitações vagas municipais para atribuir nos programas de habitação: 327 habitações em 2022; 673 em 2023 e as restantes [840] durante este ano. É o resultado do esforço concretizado pelo nosso Executivo para aumentar a oferta de habitação na cidade. Foram entregues 1840 casas até maio de 2024, grande parte das quais pertencentes ao referido grupo de casas vazias e degradadas que foram reabilitadas."

O autarca refere ainda os investimentos feitos para levar a cabo este esforço com a oferta habitacional. "O Executivo contratualizou com a Gebalis 142 milhões de euros destinados a estas reabilitações, bem como à recuperação e beneficiação de espaços comuns de edifícios em bairros municipais, abrangendo mais de 13 mil famílias." E acrescenta: "Até 2028, o meu Executivo tem em concretização um investimento de 800 milhões de euros, dos quais 560 com financiamento PRR, que inclui a reabilitação e renovação do edificado municipal, para edifícios mais eficientes (coberturas, vãos e partes exteriores), além da construção de nova habitação em diversas zonas da cidade."

isabel.laranjo@dn.pt



CARLOS PIMENTEL / GLOBAL IMAGENS

Mais de um milhão de pessoas assistiram à missa final no Parque Tejo.

Jornada Mundial da Juventude apresentou um resultado positivo de 35 milhões de euros

CONTAS Américo Aguiar fez balanço final do evento que trouxe a Lisboa o Papa Francisco e 1,5 milhões de jovens.

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ), realizada em Lisboa em 2023, teve um resultado positivo global de cerca de 35 milhões de euros, revelou ontem o ainda presidente da Fundação JMJ, cardeal Américo Aguiar.

O balanço foi feito numa conferência de imprensa, na qual Américo Aguiar apresentou agradecimentos e falou dos grandes números do encontro da juventude, que trouxe o Papa Francisco a Lisboa e mais 1,5 milhões de jovens de todo o mundo. Américo Aguiar disse que chegou a esperar um resultado positivo de apenas três milhões de euros e até temeu que a iniciativa trouxesse prejuízo. Agora, os 35 milhões de lucro serão aplicados no desenvolvimento de projetos de apoio a jovens, especialmente nos concelhos de Lisboa e Loures.

O bom resultado deveu-se, segundo Américo Aguiar, ao número de inscritos na JMJ, que na reta final ultrapassou as expectativas, mais de 400 mil, bem como ao apoio do Estado, das empresas e particulares, incluindo o voluntariado, e também a "uma gestão austera".

Os donativos ascenderam a 11 milhões de euros, entre particulares e empresas, sendo que várias empresas doaram serviços e produtos, mas não dinheiro, precisou o cardeal, que vai ser substituído na presidência da Fundação JMJ Lisboa 2023 pelo padre Alexandre Palma, a partir de julho, conforme anunciou o patriarca de Lisboa, Rui Valério.

Alexandre Palma, também presente na conferência de imprensa, disse que o dinheiro arrecadado "é dos jovens" e explicou que o foco da Fundação é a promoção da infância e da juventude. O capital "será posto a render e a Fundação irá redistribuir os proveitos desse rendimento, apoiando obras de promoção da infância e juventude", afirmou.

Américo Aguiar falou do passado, desde a candidatura de Portugal para organizar a JMJ, da covid-19 e do adiamento da iniciativa por um ano, da preocupação do Papa Francisco sobre a reação dos jovens a uma JMJ após a pandemia, dos apoios de empresas à iniciativa, e da concretização da jornada, passando pela reconversão de todo o espaço do Parque Tejo, entre Lisboa e Loures.

E deixou muitos agradecimentos, incluindo à população da capital, afirmando e repetindo que os portugueses, quando têm um desafio, são capazes de fazer "o melhor".

Dados oficiais da JMJ precisam que a Fundação iniciou 2023 com 4,390 milhões de euros em caixa e nos bancos, tendo terminado o quarto ano de atividade, a 31 de dezembro de 2023, com saldo positivo de 35,374 milhões de euros.

Segundo os números divulgados, no ano passado foram obtidos rendimentos de 74,266 milhões de euros, mais 13,7% do que o orçamentado, e foram realizados gastos no valor de 43,075 milhões de euros. "Os fluxos operacionais resultaram em 30,983 milhões de euros, tendo havido recebimentos de 67,137 milhões euros, 100% provenientes de contribuições/inscrições e doações para o encontro", diz o documento.

A Jornada Mundial da Juventude é um encontro de jovens de todo o mundo com o Papa e foi instituído por João Paulo II em 1985. A próxima edição será na Coreia do Sul em 2027.

DN/LUSA



Traficante de sonhos
António Brito Guterres

O preço dos jovens

A taxa fixa é aquela medida de política que parece ficar bem num *outdoor* de campanha. Na velocidade estonteante dos nossos dias, quem passa de carro e o vê, dedica os seus 3 segundos de vida ao assunto interiorizando: "Parece justo, é igual para todos."

E é nesse momento que se contraria o silogismo: é que no caso, igual para todos é desigual para todos. O argumento seria válido numa lógica meritocrática qualquer, no caso do rendimento de cada indivíduo estar apenas dependente da dialéctica entre vontade e preguiça, o que sabemos não ser verdade.

O IRS Jovem do Governo da AD, promove uma taxa fixa de 15% sobre os rendimentos dos jovens até aos 35 anos de idade. Isso quer dizer que um jovem no 8.º escalão de IRS com um vencimento mensal de 5000 euros terá uma poupança de 1000 euros por mês, enquanto um jovem que receba até 1000 euros por mês poderá beneficiar até 55 euros. Sabemos que a grande maioria dos jovens está neste segundo patamar, exactamente os mesmos que não vão conseguir usufruir das isenções de imposto para a aquisição de casa até aos 633 453 euros ou da garantia pública para o mesmo efeito até ao valor de 450 mil euros.

Parece que com este apressado arranjo político, Luís Montenegro se queira distinguir do Governo de Pedro Passos Coelho, período da história contemporânea em que maior número de jovens abandonou o país. Mas é só susto estético. Os mais beneficiados destas políticas já o eram, nunca tiveram razões para abandonar o país e agora até vão ter menos concorrências dos seus restantes pares e de qualquer agregado familiar com rendimento médio para adquirir habitação.

Podiam ser só *pop-ups* de algo mais profundo e estruturado, mas a verdade é que nas últimas décadas, o pouco que aparece nos *media* sobre políticas da juventude quase que coincide com a totalidade existente para esse segmento da população, o que é manifestamente pouco. Aliás, uma súmula de todo o debate quase que sugere que neste país só há jovens qualificados.

Há um outro lado desse cenário, mas parece dotado apenas a crónicas criminais, numa espécie de fundo perdido de República, nomeadamente no *Relatório Anual de Segurança Interna* (*RASI*). Na sua última versão, a de 2023, refere um aumento da delinquência juvenil e da criminalidade grupal, sendo esta atribuída a jovens entre os 15 e 25 anos de idade moradores na Área Metropolitana de Lisboa nas Zonas Urbanas Sensíveis.

A "causa" dos jovens da periferia de Lisboa tem sido uma constante nos *RASI* desde o seu início, muitas vezes ultrapassando em importância verdadeiros atentados à segurança do país, como as acções da extrema-direita ou a violência doméstica: o crime que mais mata em Portugal.

Ano após ano, a leitura do *RASI* parece induzir que o destino desses jovens se deve apenas à sua natureza. E aqui voltamos ao mérito: que destino tem um jovem que nasce segregado, com pais ausentes em múltiplos trabalhos para sobreviver, que sofre de racismo estrutural, sem qualificações, sem documentos de cidadania, sem comida na barriga, sem possibilidade de aspirações? Qual a diversidade de destinos para a vida adulta na agregação desses múltiplos factores no mesmo indivíduo?

Para apurar as questões da criminalidade juvenil o anterior Governo criou uma Comissão de Análise Integrada da Delinquência Juvenil e da Criminalidade Violenta. No geral, parece-me que a Comissão seguiu um caminho muito institucional – longe das realidades contextuais, ouviu mais especialistas que jovens e deu pouco espaço à sociedade civil.

Entre várias considerações, concluiu que a falta de programas de intervenção precoce e ausência de políticas de prevenção e de reabilitação contribuem para o aumento da delinquência juvenil. Concluíram o óbvio, mas acrescentando que não há recursos financeiros para os programas e políticas.

Podia escrever que uma sociedade se mede pela forma como trata os mais vulneráveis, mas já não caímos nessa esparrela. Simplesmente não vai ser essa a motivação. Mas mesmo do ponto de vista economicista sai muito mais barato investir nesses jovens do que arcar com os custos da externalidade de não o fazer.

Trata-se só de haver vontade política. E é simples. Podem-se criar redes formalizadas por território que criem itinerários diversificados para os jovens, criando espaços de oportunidade e potência, podendo cada rede concorrer a apoios financeiros para as necessidades que não consegue oferecer ou; criar mesmo uma política nacional que dê as equidades necessárias para o empoderamento dos jovens da periferia. Se calhar, a benesse fiscal dada aos jovens que auferem 5000 euros por mês seria suficiente para tais intentos.

Se é simples, sustentável e não existe, a quem dá jeito que os jovens da periferia possam ser culpados?

Investigador.
Escreve sem aplicação do novo Acordo Ortográfico.



Opinião
Anselmo Borges

A festa do banquete

É surpreendente que o austero Immanuel Kant, um dos pensadores maiores de todos os tempos, autor da moral do imperativo categórico, tenha deixado na sua *Antropologia* um belo texto sobre as regras de uma refeição agradável em boa companhia. Não é saudável, mesmo para o filósofo e sobretudo para o filósofo, escreve ele, comer sozinho. É que o objectivo da celebração de uma refeição não deve ser tanto a satisfação corporal (portanto, comer em ordem à sobrevivência física) – isso podia fazê-lo cada um por si mesmo – quanto o prazer de estar juntos. Daí que sublinhe permanentemente o imperativo do respeito mútuo. "De facto, escreve, mesmo sem prévio pacto expresso, todo o banquete tem uma certa sacralidade." A conversa deve ser mantida em bom ritmo, de tal modo que a refeição termine, "como num concerto, no meio da alegria geral e, assim, seja tanto mais salutar; como naquele banquete de Platão, do qual o convidado dizia: 'As tuas refeições não agradam só enquanto se saboreiam, mas também sempre que se pensa nelas'." E os amigos, sempre que se reencontram, avisam: "Havemos de repetir."

Não é verdade que uma das alegrias grandes que podemos conceder-nos é oferecer um almoço ou um jantar, pelo simples prazer de estarmos juntos? Será possível imaginar uma festa – um casamento, um aniversário, um reencontro – sem um banquete, por mais simples que seja?

Por surpreendente que pareça, há um feriado nacional em Portugal que tem a ver com um banquete, a Última Ceia de Jesus Cristo. Jesus – que escandalizou os contemporâneos, pois comia com mulheres consideradas pouco recomendáveis e os pecadores públicos –, antes de ser condenado à morte, ofereceu uma refeição de despedida. E os cristãos, ao longo dos tempos, deviam reunir-se, lembrando-se dele e da sua causa, que é a causa dos seres humanos, isto é, a liberdade, a dignidade, a igualdade, a felicidade, a alegria, a fraternidade entre todos os homens e mulheres.

Quando os cristãos se reúnem para a celebração da Missa ou da Ceia do Senhor, partilham o pão e o vinho. Na nossa cultura mediterrânica, o pão e o vinho são dois símbolos fundamentais. O pão quer dizer força, vida, o vinho simboliza festa e alegria. Quem convida para essa festa é o próprio Jesus Cristo. Ele oferece pão e vinho. E, segundo a mentalidade oriental, quem oferece uma refeição oferece sobretudo a sua presença. Assim, os cristãos, quando se reúnem para lembrar a Última Ceia de Jesus, acreditam que Ele está presente. Mas discutir o modo dessa presença só pode levar a becos sem saída, como é sabido pela História. O decisivo é reunir-se, ouvindo e cumprindo o único mandamento de Cristo: sede bons uns para os outros, amai-vos uns aos outros como eu vos amei. O amor vence a morte.

Lembrar. Se, neste instante, perdesse a memória, não perdia apenas o passado. De facto, uma vez que já não saberia quem sou, ao perder a memória, perdia não só o passado, mas também o presente e o futuro. O animal vive da imediatidade do presente. O ser humano, esse, conjuga os verbos no passado, no presente e no futuro. Pela memória, sabemos que vimos de um passado, pela atenção, damos por nós no presente, pela expectativa, pela esperança, projectamo-nos no futuro. E é integrando o passado, o presente e o futuro, que nos vamos erguendo, na procura de uma identidade sempre a caminho.

Por estranho que pareça, isto tudo vem, mais uma vez, a propósito da festa que a Igreja Católica celebra: a festa do Corpo de Deus, festa que nos remete para a Eucaristia e, em linguagem mais comum, para a Missa. Aos Domingos, muitos cristãos continuam a ir à Missa. O que é que lá se vai fazer? Diria que fundamentalmente lembrar, recordar.

Na Última Ceia, Jesus, abençoando o pão e o vinho, que significam a sua entrega por amor a todos, disse: "Fazei isto em memória de mim." Na Eucaristia, os cristãos recordam-se do que Jesus é e fez. Assim, lembram-se também do que eles próprios são e devem ser e fazer. E anunciam, desde já, o futuro: celebram a esperança do que há-de vir: a vida eterna. Deste modo, não é totalmente destituído de sentido que muitos, que nem eram praticantes habituais, quando morrem, queiram uma Missa: porque nela se celebra a memória do futuro..., a esperança da salvação. Um funeral de alguém, no contexto cristão, é a celebração da sua morte e ressurreição.

A festa do Corpo de Deus. É impressionante: festa do Corpo de Deus. Quem imaginaria? A pergunta então é: celebra-se o Corpo de Deus, e depois despreza-se o corpo? A festa do Corpo de Deus tem de ser também a festa do corpo humano, que é corpo vivo, que sente, corpo que deseja, que pensa, que quer, que ama, corpo que diz eu, que é esperante, até espera para lá da morte...





Quando os cristãos se reúnem para a celebração da Missa ou da Ceia do Senhor, partilham o pão e o vinho. Na nossa cultura mediterrânica, o pão e o vinho são dois símbolos fundamentais."

Na festa do Corpo de Deus, há quem pergunte se os católicos acreditam na presença real de Cristo na Eucaristia. A resposta é sim. Mas é preciso distinguir entre a presença física e coisista e a presença real pessoal. Por exemplo, um homem e uma mulher, pela relação sexual, estão fisicamente presentes, mas, se não houver amor, estão realmente ausentes enquanto pessoas. Porém, até pode acontecer que, por qualquer motivo, tenham de estar fisicamente ausentes, mas se há amor, continua a presença real entre eles. Os católicos não crêem na presença físico-coisista de Cristo, mas na sua presença espiritual, dando o seu Espírito de Vida, de Amor, de Paz: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei." Isso tem de ter consequências na vida.

Padre e professor de Filosofia.
Escreve de acordo com a antiga ortografia

AMBIENTE E ENERGIA
Fundo Ambiental

EDITAL N.º 736/2024

Sumário: Convite à manifestação de interesse no prosseguimento da candidatura ao "Aviso 25 — Eficiência Energética nos Edifícios".

Torna-se público que o Fundo Ambiental (FA), criado pelo Decreto-Lei n.º 42-A/2016, de 12 de agosto, na sua atual redação, pretende regularizar as candidaturas do "Aviso 25 — Eficiência Energética nos Edifícios", do extinto Fundo de Eficiência Energética (FEE), no âmbito do Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética (PNAEE).

Considerando que o FEE foi extinto em dezembro de 2021 e que o FA lhe sucedeu em todos os direitos e obrigações conforme estabelecido na alínea h) do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 42-A/2016, de 12 de agosto, na redação conferida pelo Decreto-Lei n.º 114/2021, de 15 de dezembro, torna-se necessário assegurar a tramitação legal dos processos de anos anteriores que, à data de 31 de dezembro de 2021, se encontravam por encerrar.

Nos termos do disposto na alínea d) do Artigo 2.º, da Portaria n.º 294/2024, publicado no *Diário da República*, n.º 35, II Série, de 19 de fevereiro de 2024, e nos termos do Quadro 2 do Despacho n.º 2062-A/2024, publicado no *Diário da República* n.º 38, II Série, de 22 de fevereiro de 2024, o Fundo Ambiental deverá regularizar os Compromissos assumidos em anos anteriores.

Assim, de forma a possibilitar a validação da elegibilidade das candidaturas ao "Aviso 25 — Eficiência Energética nos Edifícios", para efeitos de pagamento do devido apoio, convidam-se todas as partes interessadas a pronunciar-se se mantêm o interesse no prosseguimento da sua candidatura.

Para os efeitos referidos, considera-se o prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste Edital no *Diário da República*, através de mensagem de correio eletrónico para o endereço aviso25@fundoambiental.pt.

Publique-se no *Diário da República*, em jornal de dimensão nacional e na página da Internet do Fundo Ambiental em https://www.fundoambiental.pt/.

23 de maio de 2024

O Diretor do Fundo Ambiental
Marco Rebelo



AVISO

PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 3.º GRAU

Nos termos do disposto no art.º 20.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, alterada e republicada pela Lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro, que aprova o estatuto do pessoal dirigente dos serviços e organismos da administração central, regional e local do Estado, aplicada à Administração Local pela Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, torna-se público que sob proposta da Câmara Municipal, em reunião realizada a 18/01/2024, e subsequente aprovação em sessão da Assembleia Municipal de 26/01/2024, foi autorizada a abertura, pelo prazo de 10 dias úteis, após a publicação na Bolsa de Emprego Público (BEP), dos procedimentos concursais de recrutamento para provimento dos seguintes cargos de direção intermédia de 3.º grau:

– Dirigente Intermédio de 3.º grau para a Unidade Técnica dos Estabelecimentos de Ensino (UTES), da Divisão de Educação (DE).

A indicação dos requisitos formais de provimento, dos perfis exigidos, da composição do júri, dos métodos de seleção e outras informações de interesse para apresentação das candidaturas constará da publicitação na Bolsa de Emprego Público (BEP).

Paços do Concelho de Odemira, 27 de maio de 2024

O Presidente da Câmara Municipal de Odemira
Hélder António Guerreiro, Eng.º

INSTITUTO DE INFORMÁTICA, I.P.

Abertura de Procedimento Concursal para Cargo de Direção Intermédia de 2.º Grau

O Instituto de Informática, I.P., com sede em Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, 17, Ed. Ciência I, Taguspark, 2740-120 Porto Salvo, informa que foi publicado na II Série do *Diário da República*, n.º 101 de 24 de maio de 2024, o Aviso (extrato) n.º 11173/2024/2 referente ao procedimento concursal para o cargo de Coordenador/a da Área de Desenvolvimento e Acreditação do Departamento de Arquitetura e Desenvolvimento, o qual se encontra aberto, pelo prazo de dez dias úteis contados a partir da data da publicação na Bolsa de Emprego Público (www.bep.gov.pt).

Porto Salvo, 24 de maio de 2024

INSTITUTO DE INFORMÁTICA, I.P.

Abertura de Procedimento Concursal para Cargo de Direção Intermédia de 2.º Grau

O Instituto de Informática, I.P., com sede em Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, 17, Ed. Ciência I, Taguspark, 2740-120 Porto Salvo, informa que foi publicado na II Série do *Diário da República*, n.º 101 de 24 de maio de 2024, o Aviso (extrato) n.º 11172/2024/2 referente ao procedimento concursal para o cargo de Coordenador/a da Área de Estratégia Tecnológica e Arquitetura do Departamento de Arquitetura e Desenvolvimento, o qual se encontra aberto, pelo prazo de dez dias úteis contados a partir da data da publicação na Bolsa de Emprego Público (www.bep.gov.pt).

Porto Salvo, 24 de maio de 2024

INSTITUTO DE INFORMÁTICA, I.P.

Abertura de Procedimento Concursal para Cargo de Direção Intermédia de 2.º Grau

O Instituto de Informática, I.P., com sede em Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, 17, Ed. Ciência I, Taguspark, 2740-120 Porto Salvo, informa que foi publicado na II Série do *Diário da República*, n.º 99 de 22 de maio de 2024, o Aviso (extrato) n.º 11027/2024/2 referente ao procedimento concursal para o cargo de Coordenador/a da Área de Infraestruturas do Departamento de Administração de Sistemas, o qual se encontra aberto, pelo prazo de dez dias úteis contados a partir da data da publicação na Bolsa de Emprego Público (www.bep.gov.pt).

Porto Salvo, 23 de maio de 2024

INSTITUTO DE INFORMÁTICA, I.P.

Abertura de Procedimento Concursal para Cargo de Direção Intermédia de 2.º Grau

O Instituto de Informática, I.P., com sede em Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, 17, Ed. Ciência I, Taguspark, 2740-120 Porto Salvo, informa que foi publicado na II Série do *Diário da República*, n.º 99 de 22 de maio de 2024, o Aviso (extrato) n.º 11028/2024/2 referente ao procedimento concursal para o cargo de Coordenador/a da Área de Monitorização e Segurança da Informação do Departamento de Administração de Sistemas, o qual se encontra aberto, pelo prazo de dez dias úteis contados a partir da data da publicação na Bolsa de Emprego Público (www.bep.gov.pt).

Porto Salvo, 23 de maio de 2024



Donald Trump falou ontem durante cerca de meia-hora sobre o julgamento, mas também de temas como a comissão do 6 de Janeiro e o estado do país liderado por Biden.

SPENCER PLATT / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / VIA AFP

Condenação histórica de Trump deixa campanha numa incógnita

ESTADOS UNIDOS Trump vai recorrer do veredicto de culpado, que classificou de "farsa", mas que já lhe rendeu milhões em donativos. Biden acusou-o de ser uma ameaça à democracia e de pôr em causa os sistemas eleitoral e judicial do país.

TEXTO **ANA MEIRELES**

Donald Trump falou ontem durante cerca de meia-hora, sem responder a perguntas dos jornalistas, de uma forma classificada pelos media norte-americanos como "incoerente e raivosa" e pejada de afirmações não-factuais, chamando os seus opositores de "doentes" e "fascistas" e classificando o julgamento cujo veredicto foi conhecido na quinta-feira, e que fez dele o primeiro ex-presidente dos EUA a tornar-se um criminoso condenado, de "muito injusto". O republicano de 77 anos, que está empatado com o presidente Joe Biden para as Presidenciais de novembro, confirmou que vai recorrer do veredicto, que classificou como uma "farsa".

Ainda sobre o julgamento, o republicano referiu que o juiz Juan Merchan é um "tirano", alegando que o magistrado "literalmente crucificou" testemunhas. Trump foi considerado culpado na quinta-feira de todas as 34 acusações de falsificação de documentos para encobrir pagamentos destinados a encobrir um escândalo sexual na campanha presidencial de 2016. A sentença será proferida a 11 de julho, quatro dias antes da convenção do Partido Republicano que deverá apresentar Trump como candidato contra Biden.

Do julgamento, Trump passou para temas que normalmente aborda nos seus comícios, desde a imigração à criminalidade, classificando os Estados Unidos sob o presidente Biden como uma nação "corrupta" e "fascista". O republicano acusou Biden de ser "um perigo muito grande para o [seu] país", passando depois para a comissão que investigou o ataque de 6 de janeiro ao Capitólio dos EUA, que, segundo ele, era composta por "bandidos".

Os outros quatro processos

Donald Trump enfrenta ainda quatro outros processos: interferência nas Eleições Presidenciais de 2020 no Estado da Geórgia, no qual arrisca uma pena que pode ir até 20 anos de prisão, mas ainda não há data para o julgamento; acusação federal de conspirar para anular as Presidenciais de 2020 na preparação para o motim no Capitólio, ainda sem data para julgamento; posse indevida de documentos confidenciais, ainda sem data para julgamento; foi condenado em fevereiro a pagar uma multa de 454 milhões de dólares num processo civil por fraude, estando na fase de recurso.

Quer Biden, quer Trump, usaram o veredicto de quinta-feira para lançar apelos a donativos para as suas campanhas. O republicano tem sido bem-sucedido nos seus apelos, uma vez que os donativos para a sua campanha presidencial totalizaram 34,8 milhões de dólares (32 milhões de euros) poucas horas após o anúncio do veredicto de culpa, batendo todos os recordes, segundo um comunicado ontem divulgado. Esses donativos foram quase o dobro dos maiores registados até agora na plataforma WinRed, e vieram principalmente das chamadas microdoações ou contribuições de poucos dólares.

O interesse dos apoiantes foi tal nos momentos imediatos após a decisão do júri que a plataforma ficou *offline* durante algum tempo. Dos donativos registados na quinta-feira, quase 30% provêm de pessoas que nunca contribuíram para a campanha.

Esta sexta-feira, Joe Biden usou a rede social X para acusar o republicano de ser uma ameaça à democracia e de ter posto em causa os sistemas eleitoral e judicial do país. "Donald Trump está a ameaçar a nossa democracia. Primeiro, questionou o nosso sistema eleitoral. Depois, questionou o nosso sistema judicial. E agora você pode travá-lo", escreveu o presidente dos Estados Unidos, apelando também a que façam contribuições para a sua campanha através de um *site* em que Trump é classificado como "uma ameaça existencial ao futuro" não só da democracia, como da própria nação.

Pouco depois, e de viva voz a partir da Casa Branca, o presidente norte-americano voltou a falar de Donald Trump, começando por reafirmar (como já tinha sido dito pela sua campanha) que "ninguém está acima da lei" e lembrando que o re-

publicano "teve todas as oportunidades para se defender". "Agora ele terá a oportunidade, como deveria, de apelar dessa decisão, assim como todos os outros têm essa oportunidade. É assim que funciona o sistema de justiça americano. E é imprudente, é perigoso, é irresponsável alguém dizer que isso foi manipulado só porque não gosta do veredicto", prosseguiu Biden.

Com esta condenação histórica, a campanha para as presidenciais de novembro entrou agora em território desconhecido, com todos os olhares voltados para a forma como Trump, mas também Biden, irão superar os diferentes obstáculos que se avizinham.

Além do julgamento em Nova Iorque, Trump enfrenta outros processos penais com acusações mais graves *(ver caixa)*, mas não se espera que estes casos avancem para a fase de julgamento antes de novembro. O que para qualquer outro significaria uma morte política, Trump transformou os seus problemas com a Justiça numa medalha de honra, comparando-se a presos políticos históricos como Nelson Mandela e usando estes escândalos para reforçar, junto dos apoiantes, a teoria da conspiração segundo a qual existe um "Estado profundo" que quer limitar a sua liberdade.

Biden, por outro lado, tem evitado até agora que os problemas judiciais de Trump se tornassem um assunto de campanha, tentando não dar munições aos republicanos que o acusam de interferir no sistema judicial. Agora o democrata terá de decidir se a condenação muda ou não as regras do jogo. Num primeiro momento, a campanha de Biden afirmou que a decisão contra o ex-presidente mostra que "ninguém está acima da lei", mas que o foco deve estar nas eleições, porque "a ameaça que Trump representa para a democracia nunca foi tão grande".

Para Keith Gaddie, professor da Universidade Cristã do Texas, o impacto político deste processo histórico ainda não está definido. "Provavelmente não mudará muitos votos, mas em alguns estados específicos onde o voto é pendular isso pode ter importância nas margens", explicou.

Num artigo de opinião no *New York Times*, a jornalista Quinta Jurecic escreveu ontem que acredita que a base firme de apoiantes de Donald Trump pode ser galvanizada pela decisão de quinta-feira, mas referiu que estes não são suficientes para que o republicano ganhe a eleição. "O seu destino, em vez disso, recairá sobre os eleitores cujo apoio é menos apaixonado, pessoas que de outra forma poderiam votar nos republicanos, mas são desencorajadas pelas grosserias de Trump", observou a jornalista, destacando a incerteza que rondará as campanhas eleitorais nos próximos meses.

ana.meireles@dn.pt

"O julgamento foi muito injusto. (...) Viram o que aconteceu com algumas das testemunhas que estavam do nosso lado? Foram literalmente crucificadas por este homem [Merchan]."

Donald Trump
Ex-presidente dos Estados Unidos

"Donald Trump está a ameaçar a nossa democracia. Primeiro, questionou o nosso sistema eleitoral. Depois, questionou o nosso sistema judicial."

Joe Biden
Presidente dos Estados Unidos

"Como presidente, ele sempre colocou a América primeiro, impôs respeito em todo o mundo e usou esse respeito para construir a paz. Deixem o povo dar o seu veredicto em novembro!"

Viktor Orbán
Primeiro-ministro da Hungria

"Enquanto Donald Trump considera os seus próximos passos dentro do sistema jurídico, deve continuar a não haver influência política externa, intimidação ou interferência."

Chuck Schumer
Líder da maioria democrata no Senado dos EUA


Forças israelitas no centro de Rafah.
DR/FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL

Biden anuncia proposta de cessar-fogo enquanto Israel avança em Rafah

FAIXA DE GAZA Presidente norte-americano disse que a "proposta abrangente" foi feita por Israel e exortou o Hamas a aceitar o acordo.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

O presidente dos EUA, Joe Biden, anunciou ontem os detalhes de uma nova proposta de cessar-fogo e troca de reféns na Faixa de Gaza, proposta por Israel, exortando o Hamas a aceitar. O anúncio foi feito a partir da Casa Branca, numa altura em que as forças israelitas já estão no centro de Rafah e alegam ter terminado as operações de combate em Jabalia, no norte do enclave palestiniano.

"Israel ofereceu uma nova proposta abrangente. É um roteiro para um cessar-fogo duradouro e a libertação de todos os reféns", afirmou Biden, explicando que o foco dos EUA tem sido "um fim duradouro" para a guerra. "Um que traga todos os reféns para casa, garanta a segurança de Israel, crie um melhor dia seguinte em Gaza sem o Hamas no poder e prepare o cenário para um acordo político que forneça um futuro melhor para israelitas e palestinianos", acrescentou.

Biden explicou que a proposta tem três fases, como outras no passado. A primeira fase duraria seis semanas e incluiria "um cessar-fogo total e completo" e a "retirada das forças israelitas das áreas povoadas de Gaza", permitindo o regresso dos palestinianos a todas as áreas do enclave. Incluía ainda a libertação de vários reféns (assim como de alguns cadáveres) em troca da libertação de centenas de presos palestinianos. E a entrada de 600 camiões de ajuda humanitária por dia no território.

Durante a primeira fase, Biden diz que Israel e o Hamas negociariam a segunda fase, que prevê o "fim permanente das hostilidades". O presidente admite que a negociação não será fácil: "Há uma série de detalhes a negociar para passar da fase um para a fase dois. Israel vai querer ter a certeza de que os seus interesses estão protegidos", indicou, explicando que o cessar-fogo continuará para lá das seis semanas se as negociações prosseguirem.

Na segunda fase seriam libertados os restantes reféns ainda vivos, incluindo soldados, e as forças israelitas sairiam da Faixa de Gaza. "Enquanto o Hamas cumprir os seus compromissos, um cessar-fogo temporário tornar-se-ia, nas palavras da proposta israelita, a cessação permanente das hostilidades", referiu, deixando contudo claro que se o Hamas não cumprir, Israel poderá retomar as operações em Gaza. A terceira fase passa por um plano de reconstrução para o enclave palestiniano, assim como o regresso dos corpos dos restantes reféns às famílias.

"Neste momento, o Hamas já não é capaz de levar a cabo outro ataque como o de 7 de outubro", alega Biden, dizendo que este era um objetivo "justo" de Israel. O presidente admite que nem todos em Israel vão gostar do plano, referindo até alguns membros da coligação, mas apelou aos líderes para apoiarem o acordo, independentemente das pressões que venham a sofrer.

"Israel fez a sua proposta. O Hamas diz que quer um cessar-fogo. Este acordo é uma oportunidade de provar se realmente o querem. O Hamas precisa de aceitar o acordo", disse Biden. Ontem, o gabinete do primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, explicou que ele autorizou a apresentação de um plano, mas "insistindo que a guerra não vai acabar até todos os objetivos estarem alcançados, incluindo o regresso de todos os nossos reféns e a eliminação da capacidade militar e de Governo do Hamas".

Ainda antes do anúncio da proposta, as forças israelitas confirmaram que já estão a operar "no centro de Rafah", onde detetaram lançadores de *rockets* e túneis e desmantelaram um depósito de armas do Hamas. No norte, na zona de Jabalia, e após duas semanas de combates intensos, a operação foi dada como terminada e as tropas começaram a retirar. Durante as operações foram recuperados os corpos de sete reféns.

susana.f.salvador@dn.pt

Scholz segue Biden e dá a Kiev direito de defesa em território russo

GUERRA Zelensky congratulou-se, horas após ter criticado as restrições dos norte-americanos. Chefe da diplomacia dos EUA garante que o país vai adaptar a política às necessidades da Ucrânia.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

Desta vez, os países aliados não perderam semanas ou meses para chegarem a uma conclusão: à lista crescente de países que se pronunciaram de forma favorável ao uso ucraniano de armas ocidentais em território russo, os EUA juntaram-se, embora limitando, para já, o seu uso à região fronteiriça de Kharkiv. A Alemanha saiu do estado de indecisão e também deu o seu aval, confirmou o porta-voz do governo, para irritação do Kremlin.

Em Estocolmo para participar na terceira cimeira entre países nórdicos e a Ucrânia, onde assinou acordos de segurança bilaterais com a Suécia, Noruega e Islândia (já tinha pactuado com Dinamarca e Finlândia), o presidente Volodymyr Zelensky congratulou-se com o levantamento parcial das restrições norte-americanas. "Este é um passo em frente em direção ao objetivo de tornar possível a defesa do nosso povo que vive nas aldeias da fronteira", afirmou. Para já, as tropas russas continuam a progredir na região de Kharkiv. Segundo Moscovo, terão empurrado as forças ucranianas até nove quilómetros da fronteira na região de Kharkiv, acrescentando que controla agora as colinas perto da aldeia de Lyptsi. Também continuam a matar civis: nas primeiras horas de sexta-feira cinco mísseis foram lançados para a segunda maior cidade ucraniana, tendo matado seis pessoas e ferido 25, duas das quais crianças.

Em entrevista ao *The Guardian*, Zelensky disse que as armas e munições dos EUA ainda não chegaram em número suficiente para fazer a diferença no nordeste do país e deixou críticas à administração Biden. "Penso que é absolutamente ilógico ter armas [ocidentais] e ficar a ver os assassinos, os terroristas, que nos estão a matar do lado russo. Penso que, por vezes, eles estão a rir-se desta situação", afirmou. Zelensky pediu aos EUA para confiarem mais nos ucranianos e esclareceu que, ao contrário do que tem sido noticiado, Londres não deu o aval para a Ucrânia utilizar os mísseis Storm Shadow em território russo, – ao contrário de Paris com os mísseis gémeos Scalp. "Vocês sabem como isto funciona", disse aos jornalistas, em referência à necessidade de um alinhamento dos aliados com Washington.

Ao confirmar a mudança de política norte-americana, o secretário de Estado Antony Blinken garantiu que, "no futuro", os EUA vão seguir a mesma linha: "Continuaremos a fazer o que temos vindo a fazer, que é, se necessário, adaptarmo-nos e ajustarmos."

Ainda na entrevista ao jornal inglês, Zelensky afastou qualquer hipótese de negociações com o regime de Putin. Um acordo de paz, alegou, seria uma "armadilha" porque o líder russo não é de confiança e acabaria por "violar qualquer acordo". Noutra frente diplomática, a China anunciou a sua ausência da cimeira sobre a paz que vai decorrer em meados do mês na Suíça, alegando que sem a presença da Rússia, que não foi convidada, "é difícil" que a iniciativa "desempenhe um papel significativo no restabelecimento da paz". O Kremlin aproveitou para criticar a iniciativa diplomática: "Procurar opções para uma solução do conflito ucraniano sem a participação da Rússia é absolutamente ilógico, fútil e uma perda de tempo", disse Dmitri Peskov. O porta-voz da presidência, que na véspera acusou os países da NATO de incitarem a Ucrânia "por todos os meios possíveis para prolongar esta guerra sem sentido", disse na sexta-feira que "armas fabricadas nos EUA já estão a ser usadas para tentar realizar ataques em território russo".


FREDRIK SANDBERG / TT NEWS AGENCY / AFP

PM sueco Kristersson acompanha Zelensky ao palácio de Estocolmo para este ser recebido pelo rei.

Menos 150 prisioneiros

A Rússia e a Ucrânia anunciaram a troca de 75 prisioneiros de guerra de cada lado. "Estamos a trazer de volta a casa 75 dos nossos cidadãos que foram capturados pelos russos", entre militares, guardas e quatro civis. "Dezanove pessoas foram capturadas na ilha da Serpente, 10 defensores em Mariupol e [a siderurgia] Azovstal, militares ucranianos que foram capturados em diferentes áreas", detalhou o chefe de gabinete do presidente, Andriy Yermak. Alguns estavam cativos há dois anos. Kiev diz que já foram libertados 3210 prisioneiros desde o início da invasão.

Por sua vez, o Ministério da Defesa russo afirmou ter assegurado a libertação de 75 dos seus militares, que alegadamente se encontravam "em perigo de vida" detidos na Ucrânia e informou que os Emirados Árabes Unidos mediaram a troca, como em ocasiões anteriores. A última ocorreu há quatro meses, dias depois de Moscovo e Kiev acusarem-se mutuamente de terem abatido um avião russo que, segundo a Rússia, transportava 65 prisioneiros ucranianos para um ponto de troca. Estas negociações ficaram marcadas por acusações mútuas de exigências desajustadas.

cesar.avo@dn.pt

Ciberataque mobiliza polacos para a guerra

Uma notícia falsa publicada na agência noticiosa estatal polaca, segundo a qual os cidadãos iriam ser mobilizados para combater na Ucrânia, terá sido resultado de um ataque informático russo, disse o governo, que adiantou ainda que a agência de segurança interna, ABW, tomou medidas rápidas. A Agência Polaca de Imprensa (PAP) apagou o artigo poucos minutos depois de ter sido publicado e esclareceu que não era da sua autoria. O artigo apareceu uma segunda vez e foi apagado de novo. A falsa notícia afirmava que o primeiro-ministro Donald Tusk iria anunciar uma mobilização parcial no dia 1 de julho, de 200 mil pessoas, que seriam depois enviadas para a Ucrânia.

BREVES

Ataque na Alemanha a crítico do Islão

Várias pessoas ficaram "gravemente feridas" num ataque à facada em Mannheim que tinha como alvo o ativista crítico do islamismo Michael Stürzenberger. "A violência é absolutamente inaceitável na nossa democracia", reagiu o chanceler alemão Olaf Scholz, que citou as imagens "horríveis". Segundo meios de comunicação alemães, entre os feridos estão Stürzenberger e um polícia. As autoridades limitaram-se a dizer que várias pessoas ficaram feridas e que os polícias dispararam e balearam o agressor. Ex-porta-voz do partido conservador bávaro CSU em Munique, Stürzenberger, de 59 anos, preparava-se para discursar numa iniciativa do Movimento Cidadão Pax Europa, que denuncia "os perigos da influência do Islão político nas sociedades democráticas da Alemanha e da Europa".

Robert Fico recupera em casa

O primeiro-ministro eslovaco, Robert Fico, vítima de uma tentativa de assassínio há duas semanas, deixou o hospital e continuará a recuperação em casa, anunciou o ministro do Interior. No dia 15 de maio, após uma reunião do Governo em Handlova, no centro do país, Fico foi atingido com vários tiros enquanto cumprimentava um grupo de apoiantes no meio da rua. O político populista, de 59 anos, foi submetido a duas operações no Hospital de Banska Bystrica, onde passou vários dias. O hospital informou na 5.ª feira que Fico foi transferido para a capital, Bratislava, sem dar mais detalhes. No último relatório, o hospital indicou que o estado de saúde do primeiro-ministro estava melhor e que o seu "processo de reabilitação progredia de forma satisfatória". O suspeito do ataque, Juraj Cintula, de 71 anos, foi acusado de tentativa de homicídio premeditado e está preso.



Opinião
Marco Serronha

A vitoria da Ucrânia: condições e problemas estratégicos para se atingir a paz aceitável – 1

A Ucrânia tem passado, nos últimos meses, por sérias dificuldades militares no campo de batalha, fruto de dois problemas centrais: falta de recursos humanos militares e falta de equipamentos militares diversos e munições.

As faltas de equipamentos e munições resultaram duma quebra do seu fluxo do lado ocidental, principalmente dos Estados Unidos, devido à dificuldade de aprovação, pelo Congresso, de um pacote de ajuda militar de cerca 61 mil milhões de dólares. Entretanto outros países ocidentais, em especial europeus, incrementaram a ajuda militar, tentando cobrir a "falha americana", onde se revelaram, mais uma vez as suas dificuldades em termos de capacidade industrial de Defesa e a constatação da impossibilidade de sucesso da Ucrânia, sem o apoio contínuo dos Estados Unidos, com a necessária ajuda europeia.

A aprovação, pelo Parlamento ucraniano, da nova Lei de Mobilização, cujo processo também foi politicamente muito demorado, irá contribuir para o início da resolução do problema de efetivos das Forças Armadas ucranianas, que irá recrutar cerca de 150 000 jovens de imediato, podendo ir, a prazo, até aos 300 000 efetivos.

Entretanto, a Rússia aproveitou estas dificuldades ucranianas para progredir no Donbass, na frente leste, e para atacar de forma mais efetiva infraestruturas críticas ucranianas, especialmente na área das indústrias de Defesa e de energia, fruto da baixa da capacidade de defesa antiaérea, em virtude da falta de mísseis e sistemas de defesa aérea. E abriu-se uma nova frente a norte, na Região de Kharkiv, com um ataque limitado russo nessa região, esticando a frente de combate no sentido de criar mais dificuldades operacionais à Ucrânia. A determinada altura temeu-se o pior, mas, a resiliência e a manutenção do moral e da vontade de combater dos ucranianos, conseguiram ir contendo as investidas russas, com pequenas perdas de território, é certo.

A Rússia, contrariamente à mensagem que tenta passar, também tem experienciado elevadas perdas em pessoal e equipamentos militares, havendo informações de que as suas perdas humanas se centrem entre os 1300 a 1500 militares por dia e que, em termos de materiais e equipamentos militares, estará a consumir diariamente tudo aquilo que consegue produzir ou importar, ou seja, estará no limite da sua capacidade de sustentação logística.

Claro que a Rússia possui reservas de material militar, que já tem vindo a utilizar, mas são de tecnologias antigas e sem grande capacidade de incrementar vantagens militares substanciais no campo de batalha. Em termos de recursos humanos continua a mobilizar para reconstituir unidades e tem vindo a utilizar mercenários, muitos de origem africana, sob o chapéu de companhias militares privadas russas, mas sob controlo do Ministério da Defesa russo.

A estratégia russa para esta guerra sempre assentou na sua curta duração, pois uma guerra de longa duração será mais difícil para a Rússia ganhá-la. Ao contrário, uma vitória da Ucrânia só será possível numa guerra de média/longa duração, a não ser que houvesse um descalabro militar russo, com implicações políticas internas, o que não será fácil antever no curto prazo. Assim, a grande questão que se coloca à Ucrânia é: como ganhar esta guerra? Uma estratégia, adequada em termos de capacidades, exequível em termos de recursos disponíveis, e aceitável em termos políticos (da Ucrânia e Aliados) é a resposta. Como alguns (muitos) afirmam é necessário construir uma teoria ou doutrina para a vitória, pois uma derrota da Ucrânia abrirá a caixa de Pandora duma instabilidade estratégica global. Negociações de paz nesta altura, com a postura de Putin de desrespeito completo pela soberania ucraniana, não iriam produzir nenhuma solução aceitável para a Ucrânia, nem para os seus parceiros.

Claro que, se esta estratégia tivesse sido gizada em 2022, tudo teria sido mais fácil, mas a falta de alinhamento estratégico entre os parceiros ocidentais era uma realidade que evoluiu, positivamente, nos últimos tempos. Todas as guerras, mas em especial as de longa duração, exigem uma visão estratégica que apoie um planeamento adequado para a mobilização atempada e sincronizada de recursos e capacidades. Em suma, passar da postura reativa atual para um modo estratégico proativo, baseada numa avaliação clara e detalhada da guerra e que efeitos ela deve produzir.

Em termos muito sucintos, qualquer estratégia digna desse nome deve ter, à cabeça, um estado final desejado a conseguir. Sem esse estado final desejado não será possível fazer o planeamento estratégico adequado. E o planeamento deve equacionar e dar respostas aos principais problemas estratégicos que são identificados.

O estado final desejado deve ser elaborado pela Ucrânia, mas ter o apoio dos seus principais aliados e parceiros, devendo enunciar os objetivos políticos a atingir. Um exemplo poderia ser: **1)** restaurar a soberania sobre as fronteiras de 1991 (que inclui a Crimeia); **2)** regresso de prisioneiros de guerras, cidadãos deportados e crianças raptadas; **3)** julgamento dos crimes de guerras e compensações indemnizatórias; **4)** reconstrução da Ucrânia e sua integração na arquitetura económica e de segurança europeia e transatlântica.



Negociações de paz nesta altura, com a postura de Putin de desrespeito completo pela soberania ucraniana, não iriam produzir nenhuma solução aceitável para a Ucrânia, nem para os seus parceiros."

A resolução dos problemas estratégicos dará indicações do como atingir estes objetivos, que será o fulcro da ação estratégica nos diversos vetores de atuação. E, é aqui, no "Como?" que será mais difícil haver um alinhamento entre parceiros e aliados, mas que terá de ser construído com discussão e perseverança.

A parceria transatlântica, sob a liderança dos Estados Unidos, e com aliados e parceiros das democracias de todas as latitudes, tem agora uma oportunidade única (e última, talvez) de desenvolver uma estratégia de longa duração para apoiar a Ucrânia e, simultaneamente, conter a Rússia de Putin.

Relativamente aos problemas estratégicos por solucionar, listo alguns deles: em primeiro lugar, integrar a Ucrânia no sistema económico europeu e nos mecanismos de segurança transatlântica; em segundo lugar, desmantelar/degradar a capacidade de a Rússia aceder a recursos, em especial financeiros, e ultrapassar o regime de sanções; em terceiro lugar, degradar e combater a capacidade russa de produzir desinformação; em quarto lugar, reformular a capacidade industrial de Defesa do países democráticos; em quinto lugar, apoiar a economia ucraniana e fortalecer a sua democracia; em sexto lugar, apoiar a Ucrânia a realinhar a sua estratégia militar, em consonância com a visão duma guerra de longa duração.

As possíveis soluções para estes problemas exigem discussão rápida e assertiva, o que não será coisa pouca. Sobre alguns dos assuntos já existem plataformas de entendimento, de nível bilateral e multilateral, que ajudarão a conceber soluções exequíveis e aceitáveis pela maioria dos aliados da Ucrânia.

Será necessária a liderança firme e resoluta dos Estados Unidos e dos Aliados Europeus, para se identificarem as soluções possíveis, mas adequadas, para resolver estas questões e outras, que condicionam e potenciam a execução desta estratégia, que permita uma vitória da Ucrânia (e da Democracia em termos globais), nesta contenda com a Rússia de Putin. Voltarei, numa próxima oportunidade, a uma reflexão mais aprofundada sobre as vias para as possíveis soluções destes problemas estratégicos.

Tenente-general


ARCO BERTORELLO / AFP

A Turquia será o quinto país onde o treinador vai trabalhar, depois de Portugal, Inglaterra, Espanha e Itália.

Despertar o gigante Fenerbahçe. O novo *big trouble* de Mourinho

DESAFIO Treinador assinou um contrato de duas épocas com o clube de Istambul. Media turcos avançam que vai ganhar 13 milhões/ano e missão é travar os rivais Galatasaray e Besiktas.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

Foram quase cinco meses a ver de fora, depois de ter sido despedido da Roma em janeiro, mas José Mourinho está de regresso ao ativo e com uma missão ao jeito dos grandes desafios de que tanto gosta: voltar a despertar o gigante turco Fenerbahçe, equipa que não vence o campeonato do seu país desde 2014. O treinador português, de 61 anos, assinou um contrato válido por duas temporadas, mas até à hora do fecho desta edição ainda não tinha sido oficializado – o técnico publicou apenas uma *story* no Instagram a mostrar as malas feitas e o clube turco anunciou a saída do treinador Ismail Kartal.

Foi uma negociação com alguns contornos curiosos, porque inicialmente o treinador português foi anunciado como trunfo eleitoral de Aziz Yildirim, um dos candidatos à presidência do clube turco no ato marcado para 9 de junho. Mas num raide de última hora, o atual líder do Fenerbahçe, Ali Koç, que também vai avançar para a corrida eleitoral, antecipou-se e garantiu Mourinho. Em toda esta operação foi fundamental o papel do português Mário Branco, diretor desportivo do clube de Istambul.

De acordo com a imprensa turca, Mourinho tem à sua espera um contrato financeiramente à sua altura 13 milhões de euros de salário anual (o que perfaz 26 milhões se concluir as duas épocas) e mais bónus por objetivos (leia-se títulos) conquistados. O acordo tem ainda uma cláusula de opção para a sua ligação ser estendida por mais uma temporada.

Ainda de acordo com relatos da imprensa da Turquia, na conversa que manteve com Mourinho, e para o convencer a *assinar* por Ali Koç, o diretor desportivo Mário Branco traçou um perfil pouco simpático do outro candidato, culpando-o por, durante a sua gerência (Aziz Yildirim foi presidente do Fenerbahçe entre 1998 e 2018), ter arruinado financeiramente o emblema de Istambul.

> O Fenerbahçe, que já foi treinado por Jesus e Vítor Pereira, não é campeão desde 2014 e tem como principal rival o Galatasaray, uma história que vai além dos relvados.

"O que tiver de acontecer vai acontecer. Sei o peso da minha história. Que mesmo quando treino equipas não talhadas para ganhar, as pessoas esperam que eu ganhe sempre. Nas duas últimas épocas joguei duas finais europeias e quero jogar mais", desabafou o técnico português no início de maio.

Na capital turca, José Mourinho terá pela frente a missão de acordar o histórico de Istambul, que não consegue conquistar o título de campeão desde a temporada 2013-14. Aliás, o último troféu ganho pelo Fenerbahçe, que terminou esta temporada no 2.º lugar do campeonato, foi a Taça da Turquia, em 2022-23, com Jorge Jesus no comando da equipa.

Nada que o perturbe, pois como chegou a confessar há uns anos, costuma sempre escolher equipas que... dão problemas.

"Sou péssimo a escolher equipas. Escolho sempre equipas, como se diz em Inglaterra, em *big trouble*. O Inter estava em *big trouble*, o Real Madrid em *big trouble*, o Manchester United em *big trouble*, ou seja, sempre em *big trouble*. E o que é que significa este *big trouble*? Que são equipas que querem ganhar, mas que estão a milhares de quilómetros de distância de ganhar. Uma coisa é a dimensão do clube e a história do clube e a outra é a atualidade do clube", referiu há uns anos numa entrevista ao *Expresso*.

Duelo intercontinental

O objetivo de José Mourinho passa por tentar acabar com o domínio dos rivais Galatasaray e Besiktas. O primeiro foi campeão cinco vezes na última década; o segundo conquistou o troféu em três ocasiões. Pelo meio, desde 2014-15, houve outros campeões isolados (Trab-zonspor em 2021-22 e Basaksehir em 2019-20).

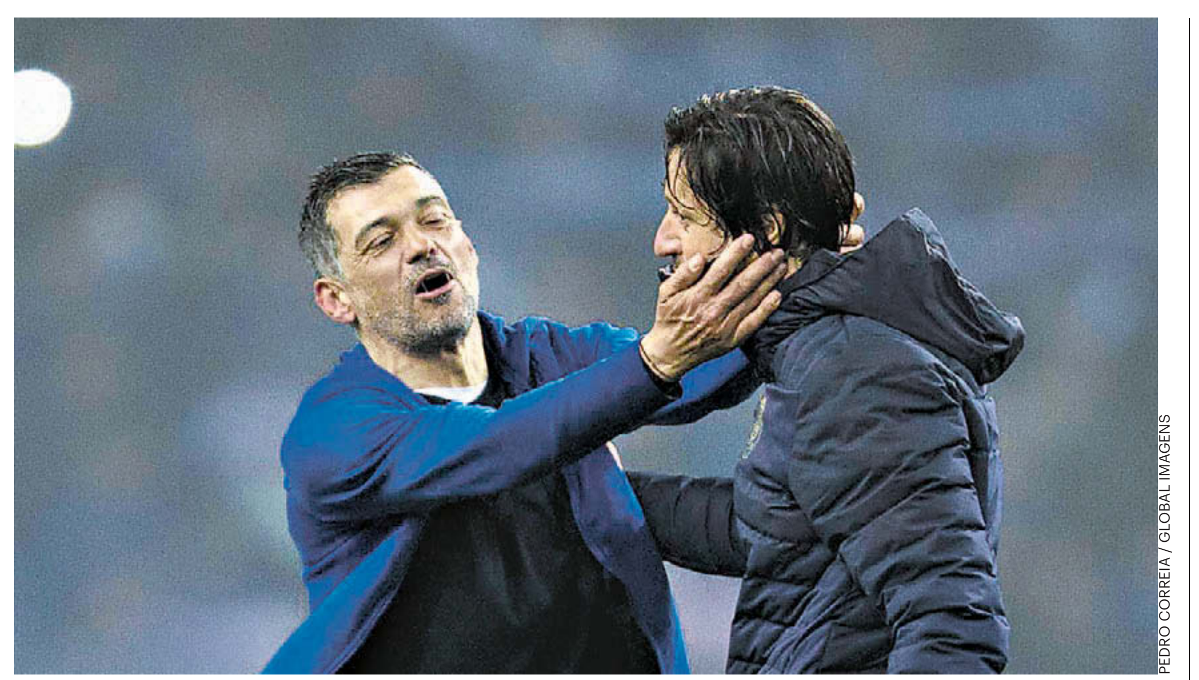
O atual campeão Galatasary é o clube com mais títulos de campeão conquistados (24), seguido do Fenerbahçe (19) e do Besiktas (16). Isto com a curiosidade de o clube que vai ser comandado por Mourinho ter ficado 25 vezes na segunda posição, a última das quais na época que agora terminou.

A maior rivalidade do futebol turco é precisamente entre o Galatasaray e o Fenerbahçe, um duelo que ultrapassa o campo desportivo e tem até tem contornos territoriais e ideológicos. A localização dos respetivos estádios e sedes administrativas estão em continentes diferentes: o Galatasaray está fixado na região europeia de Istambul, o Fenerbahçe na parte asiática da cidade.

Existe até uma história curiosa em torno da cadeia de *fast food* McDonald's, situada perto do estádio do Fenerbahçe, que foi obrigada a mudar as cores amarelo e vermelho para preto... porque essas eram precisamente as cores do equipamento do eterno rival.

Conhecidos que são os *mind games* de Mourinho e a sua natural apetência para a provocação, esperam-se na próxima época declarações que prometem fazer manchetes dos *media* turcos, sobretudo quando se chegar às vésperas do dérbi intercontinental com o Galatasaray, equipa que é treinada por Okan Buruk.

O *Special One*, alcunha que o persegue desde a primeira passagem pelo Chelsea, será o terceiro treinador português da história do emblema turco, pois além de Jorge Jesus, também Vítor Pereira passou pelo banco do clube, em duas ocasiões (2015 e 2021). E a Turquia será o quinto país onde vai trabalhar, depois de Portugal (Benfica, U. Leiria, FC Porto), Inglaterra (Chelsea, Manchester United e Tottenham), Espanha (Real Madrid) e Itália (Inter Milão e Roma).


PEDRO CORREIA / GLOBAL IMAGENS

Ligação de 13 anos entre os dois treinadores termina e de forma polémica.

Vítor Bruno passa a 1.ª opção e Conceição sente-se traído

FC PORTO Villas-Boas reuniu-se com Conceição e comunicou-lhe a intenção de convidar o seu adjunto durante 13 anos para treinador principal.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

Um volte-face no FC Porto com contornos que não agradaram nada a Sérgio Conceição. Vítor Bruno, que foi seu adjunto durante 13 anos, passou a primeira opção para treinador dos dragões, num processo que, de acordo com fonte próxima do ainda técnico, foi gerido à revelia de Conceição, que se sente traído pelo seu adjunto de longa data e também pela estrutura de Villas-Boas.

Mas vamos aos factos. Terça-feira à noite, no jantar de fecho de época da equipa técnica portista, Vítor Bruno comunicou a Conceição que queria dar início a uma carreira a solo e que tinha um convite do estrangeiro (do Qatar). Conceição ouviu e, de acordo com uma fonte próxima, "achou que era o caminho normal, após 13 anos de colaboração e de grande aprendizagem", chegando a desejar as maiores felicidades ao adjunto.

Mas na quarta-feira tudo se precipitou. Numa reunião com André Villas-Boas (AVB) para discutir o futuro, que decorreu em casa do atual presidente – e que, de acordo com uma fonte próxima do treinador, esteve a decorrer de uma forma cordial durante duas horas –, Conceição foi informado por AVB de que afinal Vítor Bruno seria o seu sucessor.

Segundo a mesma fonte, a intenção de Villas-Boas era rescindir o mais rapidamente possível o contrato de Conceição (assinado ainda na gerência de Pinto da Costa, a dois dias das eleições) e anunciar Vítor Bruno como treinador principal para a próxima época.

Sérgio Conceição, ainda de acordo com uma fonte próxima do treinador, "sente que levou uma facada nas costas" do adjunto com quem trabalhou 13 anos, e "lamenta não ter havido frontalidade por parte de Vítor Bruno na hora de anunciar qual o próximo passo". Conceição está igualmente magoado com a nova estrutura do FC Porto, pois acredita que este plano já estava traçado há algum tempo e só agora lhe foi comunicado.

> Segundo uma fonte próxima de Conceição, o treinador sente que levou uma "facada nas costas" da parte de Vítor Bruno, o seu adjunto de sempre.

De acordo com o jornal *A Bola*, o adjunto também se sentiu traído, pois na altura em que Conceição renovou contrato com Pinto da Costa o seu nome, tal como dos outros adjuntos, não estava salvaguardado.

O DN sabe, contudo, que os restantes adjuntos de Conceição – Siramana Dembélé, Diamantino Figueiredo, Vedran Runje e Eduardo Oliveira – estão com o treinador, e caso este abandone o FC Porto, como tudo indica, vão acompanhá-lo no novo projeto, que pode passar pelo Marselha.

A intenção da SAD portista, também presidida por Villas-Boas, é fazer uma transição tranquila junto do plantel, daí que o nome de Vítor Bruno, portista ferrenho e conhecedor dos cantos da casa, tenha passado a ser primeira opção.

O adjunto, recorde-se, era o braço direito do ainda técnico portista. E foi sempre ele que o substituiu no banco nas várias vezes em que Conceição esteve impedido de o fazer por castigo. Trabalhavam juntos há 13 anos, desde que o técnico iniciou a carreira de treinador no Olhanense.

A novela, agora salpicada de polémica, pode ter um desfecho na segunda-feira, quando Conceição e Villas-Boas se voltarem a reunir, num encontro que será decisivo para a resolução da questão.

nuno.fernandes@dn.pt

Real Madrid e Dortmund vão desempatar duelo entre espanhóis e alemães

CHAMPIONS Final vai opôr a equipa com mais títulos (14) aos germânicos, que venceram uma vez com Paulo Sousa. Mas em termos gerais há um empate (2-2).

TEXTO **NUNO FERNANDES**

A última e única vez que o Borussia Dortmund venceu a Liga dos Campeões, em 1996-97, ainda o português Paulo Sousa brilhava no meio campo dos alemães, treinados por Otmar Hitzfeld, numa final ganha à Juventus de Marcello Lippi por 3-1, em Munique. Hoje, 27 anos depois, os germânicos voltam a ter a possibilidade de conquistar o troféu, num jogo onde terão como adversário o Real Madrid, o clube com mais títulos na prova milionária (14), que saiu vitorioso nas últimas oito finais que disputou.

A final de hoje (20.00, TVI), que terá como palco o Estádio de Wembley, em Londres, será o 15.º confronto entre os dois emblemas, todos na mais importante competição europeia de clubes, com o Real Madrid em vantagem, com seis vitórias, cinco empates e três derrotas.

Desde 1955, ano da primeira edição da Taça dos Campeões Europeus, houve quatro finais entre clubes espanhóis e alemães. E o jogo desta noite vai servir para desempatar (2-2). O primeiro confronto foi em 1960, com o Real a golear o Eintracht Frankfurt por 7-3. Voltaram a defrontar-se em 1974, desta vez com o Bayern Munique a vencer o At. Madrid (1-1 no primeiro jogo e 4-0 no desempate).

As outras duas finais aconteceram já neste século e em anos consecutivos. Em 2001 o Bayern sagrou-se campeão ao bater o Valência no desempate por grandes penalidades, e em 2002 o Real Madrid superiorizou-se ao Bayer Leverkusen.



> Há quatro jogadores do Real Madrid que podem conquistar hoje a sexta Liga dos Campeões da carreira, um deles é Toni Kroos, que se despede do clube.

De um e outro lado há fortes argumentos, apesar de o Real Madrid se apresentar na condição de favorito. Não só pelo historial na prova, como pela brilhante campanha na atual edição, onde eliminou gigantes como o Manchester City (quartos de final) e o Bayern Munique (meias-finais). Já os alemães treinados por Edin Terzic eliminaram o PSG e o Atlético Madrid no caminho até à final.

No Real Madrid destacam-se Vinícius Júnior, Rodrygo e o médio Jude Bellingham (apesar de ser Joselu o Melhor Marcador da equipa na prova, com cinco golos); no Dortmund, Julian Brandt, Jadon Sancho, Adeyemi e Niclas Füllkrug. Mas esta noite há quatro jogadores do emblema espanhol que podem fazer história – Dani Carvajal, Luka Modric, Nacho e Toni Kroos (fará o seu último jogo pelos *blancos*) podem conquistar a sexta *Champions*, igualando o recorde de Paco Gento.

Também o treinador Carlo Ancelotti pode aumentar o seu pecúlio e conquistar a quinta Liga dos Campeões (tem duas pelo AC Milan e outras duas pelo Real). História pode também alcançar o presidente Florentino Pérez, que em caso de vitória soma a sua sétima *Champions*, algo que o colocaria à frente de Santiago Bernabéu, o antigo líder madrileno que dá nome ao estádio.

"É uma final especial por duas razões. Em primeiro lugar porque é o jogo mais importante de toda a temporada e, depois, porque será jogada num palco histórico [Wembley]. Estamos concentrados, confiantes, e oxalá possamos ganhar", disse Carlo Ancelotti.

"Se queres conquistar a Liga dos Campeões, tens de ganhar aos campeões. O Real venceu 14, nestes últimos anos estão sempre aqui a ganhar. É claro que os números estão com eles, mas nós temos de estar concentrados. É só um jogo. Oxalá possamos mudar esta dinâmica vencedora do Real Madrid", referiu por sua vez Edin Terzic.

nuno.fernandes@dn.pt

Richard Linklater
“As pessoas adoram o *star-system*!”

ENTREVISTA Regresso feliz de Richard Linklater às comédias com *Assassino Profissional*, já nas salas. Para além de ser o filme que está a fazer de Glen Powell uma verdadeira estrela de cinema, é também uma prova de que ainda há autores no sistema americano. E é desse sistema que o realizador fala ao DN.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**, EM VENEZA

Saber relaxar. É esse o estado de espírito de Richard Linklater, cineasta independente americano, numa esplanada de terraço de um hotel de *design* no Lido, em Veneza. O homem está feliz com as críticas que a sua comédia policial *Assassino Profissional* está a receber e por ter conseguido fazer um filme como quis, como bem entendeu. A história de um polícia que se torna mestre de disfarces para armar ciladas a prevaricadores que tentam matar alguém via assassino contratado. Um jogo de máscaras, tão lúdico como eficaz.

Este é também o mesmo cineasta que foi aos Óscares com *Boyhood – Momentos de uma Vida* e que marcou gerações com a trilogia *Antes*. Um contador de histórias que mistura géneros e modulações narrativas, um artesão de um cinema americano que parece em vias de extinção.


SERGIO FLORES / AFP

Richard Linklater, cineasta que sabe como poucos furar na indústria americana...

A prova dos nove

“Fiz um filme que sabia que tinha piada mas ontem, aqui no *Festival de Veneza*, foi porreiro perceber que todos se riem mesmo! Isto do humor nunca se sabe, mas julgo ter passado o teste. Foi a minha prova de conceito ou o que quer que lhe chamemos...”, começa por dizer ao DN.

Logo de seguida, a conversa segue para o tema Glen Powell, o protagonista, ator que abre o livro e que já está embalado para a temporada dos prémios do próximo outono: “Ele, na minha cabeça, já era essa grande estrela de cinema que todos dizem que ficou agora. Fizemos o *Todos Querem o Mesmo* em 2016, filme muito pouco visto. Quem o conhece pessoalmente percebe que ele é realmente uma estrela. O público é que talvez não tenha percebido logo...Era daqueles casos que só precisava dos papéis certos. A culpa é de Hollywood – já não se fazem tantos papéis que transformam alguém numa estrela! Isso é um facto, nem é uma observação minha. Vejam-se os filmes Marvel: as pessoas não vão ver o ator, mas sim a personagem. Mas uma estrela de cinema tem de ter personalidade, é isso que faz com que queiramos seguir uma carreira. Neste momento não temos muitas estrelas abaixo dos 35 anos. Neste filme, ao trabalhar com a Adria Arjona e o Glen, percebi que eles são estrelas de cinema a sério, mas para o serem, de facto, o sistema teria de funcionar. Sabe que mais? As pessoas adoram o *star-system*! Se agora já não existe, creio que isso é um pretexto desse sistema para pagar salários mais baixos. Enfim, é como se estivesse a ouvir um executivo de Hollywood a dizer para se ver livre das grandes estrelas...”

Crítica ao sistema americano

Ironicamente, Richard não precisou do sistema para ver esta pequena produção, entretanto adquirida pela Netflix, com a exceção de Portugal e de um ou outro território: “Hollywood fica sempre assustada com projetos que sejam feitos de forma livre. Para eles, um filme como este tem de ser uma obra-prima e não admitem um fracasso, ou seja, ninguém arrisca. É por isso que preferem colocar o dinheiro em algo com super-heróis ou assim, mesmo que sejam maus. Um mau filme, infelizmente, pode ser vendável e dar dinheiro. Eles sabem que do cinema americano independente não conseguem retorno, a não ser que tenha críticas muito boas e seja o Filme do Ano! Isto é um negócio.”

“A culpa é um pouco de todos nós, no final do dia eles apenas estão a seguir o que o público lhes diz. Se o público não está interessado, os guionistas também não se interessam e muito menos os estúdios. Fala o sistema.”

> *“Nunca tive problemas com essas coisas dos abusos, mas isto dos coordenadores de intimidade é uma ajuda, sobretudo para quem é mais jovem e não tem experiência.”*

O exemplo de Emma Thompson

Contamos-lhe que em Portugal e em muitos outros países ninguém quis ir ver *Morre ...e Deixa-me em Paz*, a comédia com Jack Black e Shirley MacLaine. Será que foi punido por isso? “Olhe, curiosamente, nos EUA não fez nada mal. Quer dizer, consegui fazer esse filme por tuta-e-meia, foram cerca de 5 milhões de dólares... Foi um sucesso *indie*, embora pudesse ter feito muito mais. Fez 10 milhões, enfim, para os parâmetros independentes é um êxito, mas para o sistema não. Esse filme não foi um gigantesco sucesso, porque quem o distribui não quis apostar nele. Para um título ser um sucesso na América há que gastar dinheiro na sua promoção. Detesto essa lógica do negócio.”

Acerca das cenas de sexo contidas neste projeto, o realizador estreou-se pela primeira vez com uma coordenadora de cenas íntimas, coisa muito em voga no cinema industrial atual.

“Foi engraçado! Mas, claro, foi muito importante. Nunca tive problemas com essas coisas dos abusos mas isto dos coordenadores de intimidade é uma ajuda, sobretudo para quem é mais jovem e não tem experiência. Hollywood pode ser algo intimidante para quem está a começar, sobretudo ao lado de pessoas mais velhas que se acham todo-poderosas... Por exemplo, alguém ter de ficar nu à frente de toda a gente não é fácil e, às vezes, nem é preciso. Uma jovem atriz pode pensar que ‘é assim que se faz’ e não é. Por acaso, a Emma Thompson fez recentemente um filme [*Boa Sorte, Leo Grande*] com cenas de sexo e defendeu muito os coordenadores de intimidade, mesmo admitindo que não precisou. Tem a ver com a experiência... Acho que é uma daquelas coisas que depende de cada ator.”

Em breve, muito em breve, Linklater regressa com *Nouvelle Vague*, filme de risco: uma história sobre a feitura de *O Acossado*, de Jean-Luc Godard. Será certamente uma vénia a um dos filmes da vida de muito boa gente...

Soares dos Reis eleito Museu Português do Ano

PORTO O museu foi distinguido com o prémio Museu do Ano 2024, atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia.

O Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, foi ontem distinguido com o Prémio Museu do Ano 2024, atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM), anunciou a organização. O principal prémio do palmarés com 27 categorias tinha também como finalista o Museu Municipal Sebastião Mateus Arenque – Museu Municipal de Azambuja, no Distrito de Lisboa.

O vencedor é um museu de belas artes, artes decorativas e arqueologia que leva o nome de um dos mais destacados nomes da arte portuguesa, o escultor António Soares dos Reis (1847-1889), e está instalado no Palácio dos Carrancas, no Porto, tendo recebido o estatuto de Museu Nacional em 1932.

O antigo Instituto Português de Museus remodelou-o em 2001 com o projeto de arquitetura de Fernando Távora, dotando-o de novos espaços de reservas, exposições temporárias, auditório e serviço de educação.

O presidente da APOM, João Neto, indicou à Agência Lusa que o júri, composto pelos membros dos órgãos sociais da associação, recebeu este ano cerca de 170 projetos candidatos aos prémios, provenientes de todo o país. Sobre a justificação da escolha do Museu Nacional de Soares dos Reis para Museu do Ano, João Neto disse que esteve relacionada com nova "a reorganização e restruturação" realizada naquele espaço museológico portuense, parcialmente encerrado durante cerca de três anos, e que reabriu com "um projeto inovador e um renovado diálogo com os visitantes".

A partir de sábado, o museu vai expor a pintura *Descida da Cruz*, de Domingos Sequeira, na exposição de longa duração, que tem já patentes quatro óleos e um conjunto significativo de desenhos do pintor da afirmação do Romantismo português.

DN/LUSA

Ana Lua Caiano integra cartaz de festival na Dinamarca

MÚSICA A cantora portuguesa vai atuar no *Roskilde* no dia 4 de julho, juntando-se a nomes como Blondshell, Belle and Sebastian e Skrilexx.

A cantora e multi-intrumentista portuguesa Ana Lua Caiano atua em julho no *Festival Roskilde*, na Dinamarca, que se realiza anualmente desde 1971, e cujo cartaz este ano inclui também Erika de Casier, nascida em Portugal e radicada na Dinamarca.

De acordo com informação disponível no *site* oficial do festival, Ana Lua Caiano e Erika de Casier apresentam-se no festival em 4 de julho, dia em que atuam, entre outros, Blondshell, Belle and Sebastian, Khruangbin, Skrilexx e 21 Savage.

O festival refere que na música de Ana Lua Caiano "as raízes populares portuguesas encontram nova vida, através de experimentações eletrónicas deslumbrantes".

"As suas canções estão enraizadas nas tradições vocais do Portugal rural, onde as histórias do quotidiano são passadas há gerações através de canções e cânones, cujas melodias simples e comoventes ganham nova vida no exuberante e multifacetado universo eletrónico de Ana Lua Caiano", lê-se no *site* do *Roskilde*.

Ana Lua Caiano editou o álbum de estreia, *Vou ficar neste quadrado*, em março deste ano pela alemã Glitterbeat. O disco sucedeu aos EP *Cheguei tarde a ontem* (2022) e *Se dançar é só depois* (2023), nos quais Ana Lua Caiano já era autora das letras e composições, cantava, tocava e produzia.

Nos EP, sentiu que ainda não tinha "autonomia suficiente", nem sabia "o suficiente para conseguir finalizar" os trabalhos e, por isso, contou com ajuda na parte da produção, recordou em entrevista à Lusa em março.

No álbum de estreia, já tratou de tudo sozinha, e a única pessoa com quem colaborou foi o músico Elly Janoville, e apenas porque não sabe tocar flauta.

DN/LUSA



GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

Ana Pimentel na *Feira do Livro* que inaugurou no passado dia 29 de maio.

À/Parte: uma editora para livros transformadores

EDIÇÃO E se a vida de um livro não terminasse no momento em que o leitor chega à última página? Partindo de questões como esta, Ana Pimentel e Sara do Ó apresentam, na *Feira do Livro de Lisboa*, uma chancela com um conceito inovador.

TEXTO **MARIA JOÃO MARTINS**

A passagem pelo mundo da edição (numa das chancelas da Leya, a Lua de Papel) mostrou a Ana Pimentel que a vida dos livros no mercado livreiro pode ser curta. Injustamente curta, em muitos casos. Com um fascínio antigo pela leitura, Ana ficou a matutar naquilo e, ao delinear um projeto próprio, com a sua sócia, Sara do Ó, apostou num conceito capaz de dinamizar a leitura depois do momento em que o leitor fecha o volume. Foi assim que nasceu a marca À/Parte, que se apresenta agora ao público no belo, mas exigente, palco que é a *Feira do Livro de Lisboa*.

Sentada no pequeno *lounge* do seu quiosque, cheio de almofadas e *puffs* coloridos, Ana conta-nos que este "é um projeto literário concebido em torno de histórias motivacionais, que mostrem ao leitor que a mudança é sempre possível."

Mas a À/Parte não se limitará às histórias contadas em página, quer, a partir delas, construir um universo de experiências, que passe por *workshops*, sugestões de viagem, receitas gastronómicas relacionadas com os livros, bem como dicas para visitas a exposições ou idas ao cinema. Para isso, cada livro terá um marcador com um *QR Code*, que dará acesso a todo um conjunto de atividades.

Nos planos de Ana Pimentel e Sara do Ó está também a realização de cursos temáticos em torno de livros seus ou de outras editoras. O primeiro será sobre empreendedorismo e a proposta é pôr as pessoas a ler cinco livros, que depois discutirão com especialistas na área.

"É um projeto literário concebido em torno de histórias motivacionais, que mostrem ao leitor que a mudança é sempre possível."

Não se pense, no entanto, que as discussões se farão apenas em torno de obras científicas ou de referência. "Também proporemos títulos de ficção, até porque há personagens que são autênticos líderes. Uma boa obra de ficção pode ser tão transformadora como um bom título de Gestão ou de Psicologia, senão mais."

Mas há muito mais previsto, como as consultas de biblioterapia ou os diários de leitura, que são caderninhos, em que o leitor é convidado a dizer que sentimentos lhe despertou este ou aquele livro ou com quem gostaria de partilhar tais impressões. Também estará disponível, no quiosque da editora, um questionário para traçar um perfil do leitor. "Partimos de uma base de dados de 90 obras que fazem sentido em alturas diferentes da vida e as pessoas podem responder as vezes que quiserem", diz ainda Ana Pimentel.

Nos planos de Ana Pimentel e Sara do Ó está também a realização de cursos temáticos em torno de livros seus ou de outras editoras.

O propósito de todas estas iniciativas será "atrair mais pessoas para a leitura".

"Apesar de os números estarem a crescer, é preciso fazer muito mais para que o próprio mercado cresça e, assim, possam diminuir os custos de produção do livro, o que diminuirá também o seu preço de capa."

Edição própria

Para além destas propostas, a À/Parte aposta também na edição própria e o primeiro título estará à venda a partir de 8 de Junho, não no quiosque da *Feira do Livro*, mas, muito perto, no espaço da Leya, que assegura a sua distribuição.

Trata-se de *Maravíkia*, o novo romance de Carlos Canto Moniz, que já publicou ficção. A escolha desse primeiro título, diz-nos Ana Pimentel, "não foi ocasional".

"Esta é uma história que, sem dúvida, nos move e inspira porque fala do confronto com a nossa própria mortalidade, com o amor, a amizade ou a lealdade."

Uma das novidades das obras editadas pela nova chancela será a explicitação dos critérios de escolha, "que, na verdade, é uma curadoria." Estes aparecerão nas badanas e contracapas das obras publicadas, bem como várias perguntas aos leitores, de modo a que estes se sintam diretamente interpelados.

Para Ana Pimentel, este é o momento "algo desconcertante, em que dá a sua primeira entrevista como editora". Na verdade, também ela foi jornalista durante muito tempo. Em 2016 venceu o Prémio de Jornalismo Económico na categoria de Mercados Financeiros; e em 2018 e 2019 foi finalista do Prémio Nacional de Jornalismo de Inovação. Moderou conferências nacionais e internacionais (Web Summit, Comissão Europeia, entre outras), mas, em 2021, largou as histórias de todos os dias pelas de longo curso, que têm lugar nos livros. O que, apesar do *design* da marca, alegre como um gelado, não deixa de ser uma navegação exigente.

PUBLICIDADE

avisos, tribunais e conservatórias



Comunicado

Reforço, Reparação e Substituição de Pórticos e Semi-pórticos (A3, A4 e SCB)

Durante os meses de junho de 2024 a abril de 2025

A Brisa Concessão Rodoviária (BCR) informa que irá efetuar obras de reforço, reparação e substituição de Pórticos de plena via e na ligação à rede exterior, na:

- A3 – Autoestrada Porto/Valença
- A4 - Autoestrada Porto/Amarante
- CSB - Circular Sul de Braga

Pelo que irão existir constrangimentos, por meio de implementação de cortes de via e/ou basculamentos de tráfego.

Os trabalhos ocorrerão durante dez meses.

A Brisa agradece antecipadamente a compreensão e colaboração dos automobilistas e espera contribuir para reduzir eventuais inconvenientes decorrentes desta operação, estando certa de que os possíveis incómodos serão largamente compensados pelo nível de qualidade, segurança e conforto que resultam de uma autoestrada mais bem-adaptada às necessidades de quem a utiliza.

Para informação de trânsito atualizada poderá consultar o site www.brisaconcessao.pt.

Melhoramos a pensar em si



Comunicado

Reforço, Reparação e Substituição de Pórticos e Semi-pórticos (A1)

Durante os meses de junho de 2024 a julho de 2025

A Brisa Concessão Rodoviária (BCR) informa que irá efetuar obras de reforço, reparação e substituição de Pórticos de plena via e na ligação à rede exterior, na A1 – Autoestrada do Norte, pelo que irão existir constrangimentos, por meio de implementação de cortes de via e/ou basculamentos de tráfego.

Os trabalhos ocorrerão durante catorze meses.

A Brisa agradece antecipadamente a compreensão e colaboração dos automobilistas e espera contribuir para reduzir eventuais inconvenientes decorrentes desta operação, estando certa de que os possíveis incómodos serão largamente compensados pelo nível de qualidade, segurança e conforto que resultam de uma autoestrada mais bem-adaptada às necessidades de quem a utiliza.

Para informação de trânsito atualizada poderá consultar o site www.brisaconcessao.pt.

Melhoramos a pensar em si

GRIMALDI LINES

Week 23

West Africa Southern Express	Grande Africa GAF0424	Grande Argentina GAR0424
Antwerp	05/06	25/06
LeHavre	09/06	29/06
Leixoes	13/06	02/07
Dakar	17/06	08/07
Conakry	20/06	11/07
Lome	24/06	15/07
Luanda	28/06	20/07
Pointe Noire	01/07	23/07
Douala	04/07	26/07

Euroaegean Northbound	Grande Anversa GAV0524	Grande Italia GIT0624
Livorno	11/06	29/06
Salerno	10/06	28/06
Valencia	13/06	01/07
Tanger Med	14/06	02/07
Setúbal	15/06	03/07
Portbury	18/06	07/07
Cork	19/06	08/07
Antwerp	20/06	10/07

Euroaegean Southbound (Euroshuttle)	Gran Bretagna GBE0424	Grande Italia GIT0524
Cork	-	06/06
Antwerp	31/05	07/06
Portbury	-	11/06
Setúbal	03/06	14/06
Goia Tauro	07/06	-
Valencia	-	16/06
Livorno	-	18/06
Civitavecchia	-	19/06
Casablanca	-	-

Grimaldi Portugal

info@grimaldi.pt | Lisboa: 213 216 300 - Leixões: 229 998 450 - Setúbal: 265 526 018

MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ANÚNCIO

PATRÍCIA GREGÓRIA MARTINS SANTANA, CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO URBANA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, no uso da competência subdelegada pelo despacho exarado no documento interno, com o NIPG. n.º 33316/23, de 21/08/2023, vem, pelo presente anúncio, **NOTIFICAR** os titulares dos lotes da operação de loteamento localizada no Vau da Rocha – Portimão, nos termos do n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, para se pronunciarem, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias úteis, relativamente ao procedimento de alteração da licença da operação de loteamento localizada na Urbanização Vau da Rocha 2 – Portimão, titulada pelo alvará de loteamento n.º 5/1989 (caducado), freguesia e concelho de Portimão, requerida por Vau da Rocha – Construções, S.A.

A alteração da licença para operação de loteamento incide sobre os Lotes 35 a 86, G, H e I, que propõe a diminuição do número de lotes de 55 para 36, todos destinados a habitação unifamiliar, diminuição do n.º de fogos, de 178 para 37, diminuição da área de implantação, da área de construção, área de impermeabilização, altura dos edifícios e volumetria.

As áreas a ceder para o domínio público municipal totalizam 29.141 e serão repartidas por áreas afetas a arruamentos, passeios, estacionamento, espaços verdes, um posto de transformação e um ecoponto para deposição de resíduos sólidos urbanos (RSU), entre as que já estavam executadas como o alargamento da V3 e a cedência do lote J com 2.420 m².

Número de lugares totaliza 96 lugares.

O referido processo pode ser consultado no prazo acima mencionado, na secretaria do Departamento de Gestão Urbanística e Mobilidade, sito no Parque das Feiras e Exposições, Caldeira do Moinho – Portimão, de segunda a sexta-feira das 9 às 13 e das 14 às 16 horas.

Mais se informa que a falta de oposição escrita à alteração da licença para operação de loteamento, no prazo de 10 dias, a contar da data de publicação deste anúncio, no *Diário da República*, legitima a consequente tramitação do procedimento.

De acordo com a alínea e), do n.º 1, do art.º 112.º e art.º 122.º, do Código do Procedimento Administrativo, passou-se o presente anúncio, que será publicitado nos termos previstos na Lei.

10 de maio de 2024

A Chefe da Divisão de Gestão Urbana
Patrícia Santana

MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ANÚNCIO

PATRÍCIA GREGÓRIA MARTINS SANTANA, CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO URBANA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, no uso da competência subdelegada pelo despacho exarado no documento interno, com o NIPG. n.º 33316/23, de 21/08/2023, vem, pelo presente anúncio, **NOTIFICAR** os titulares dos lotes da operação de loteamento no Cabeço do Mocho, Portimão, nos termos do n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, para se pronunciarem, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias úteis, relativamente ao procedimento de alteração da licença da operação de loteamento localizada no Cabeço do Mocho – Portimão, titulada pelo alvará de loteamento n.º 21/1988, freguesia e concelho de Portimão, requerida por CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DE LAGOA, LDA.

A alteração da licença de operação de loteamento consiste na alteração do uso do lote 25 e dos respetivos parâmetros urbanísticos, de ténis, para habitação/habitação social/equipamento/comércio e serviços (com a possibilidade de edificação de caves) para uso de estacionamento automóvel e piscina, com uma área máxima de implantação de 2.342,30 m², uma área total de construção de 7.106,30 m², 4 pisos + 1 recuado + cave e a cota de soleira de 54,40 m, resultante do estudo dos parâmetros urbanísticos das áreas envolventes.

O referido processo pode ser consultado no prazo acima mencionado, na secretaria do Departamento de Gestão Urbanística e Mobilidade, sito no Parque das Feiras e Exposições, Caldeira do Moinho – Portimão, de segunda a sexta-feira das 9 às 13 e das 14 às 16 horas.

Mais se informa que a falta de oposição escrita à alteração da licença para operação de loteamento, no prazo de 10 dias, a contar da data de publicação deste anúncio, no *Diário da República*, legitima a consequente tramitação do procedimento.

De acordo com a alínea e), do n.º 1, do art.º 112.º e art.º 122.º, do Código do Procedimento Administrativo, passou-se o presente anúncio, que será publicitado nos termos previstos na Lei.

22 de maio de 2024

A Chefe da Divisão de Gestão Urbana
Patrícia Santana

MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ANÚNCIO

PATRÍCIA GREGÓRIA MARTINS SANTANA, CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO URBANA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, no uso da competência subdelegada pelo despacho exarado no documento interno, com o NIPG. n.º 33316/23, de 21/08/2023, vem, pelo presente anúncio, **NOTIFICAR** os titulares dos lotes da operação de loteamento localizada na Urbanização Serra e Mar, Cabeço Estêvão – Mexilhoeira Grande, nos termos do n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, para se pronunciarem, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias úteis, relativamente ao procedimento de alteração da licença da operação de loteamento localizada na Urbanização Serra e Mar, Cabeço Estêvão – Mexilhoeira Grande, titulada pelo alvará de loteamento n.º 84/1973, freguesia de Mexilhoeira Grande e concelho de Portimão, requerida por JOSÉ MANUEL DE ALMEIDA PEREIRA E MÓNICA MARIA ODILE DEWAELE.

A alteração da licença de operação de loteamento consta da retificação de áreas dos lotes 17, que passa de 2100 m² para 2.328 m², 20 que passa de 2.605 m² para 2.620 m² e 21, que passa de 3.400 m² para 3.433 m².

O referido processo pode ser consultado no prazo acima mencionado, na secretaria do Departamento de Gestão Urbanística e Mobilidade, sito no Parque das Feiras e Exposições, Caldeira do Moinho – Portimão, de segunda a sexta-feira, das 9 às 13 e das 14 às 16 horas.

Mais se informa que a falta de oposição escrita à alteração da licença para operação de loteamento, no prazo de 10 dias, a contar da data de publicação deste anúncio, no *Diário da República,* legitima a consequente tramitação do procedimento.

De acordo com a alínea e), do n.º 1, do art.º 112.º e art.º 122.º, do Código do Procedimento Administrativo, passou-se o presente anúncio, que será publicitado nos termos previstos na Lei.

15 de maio de 2024

A Chefe da Divisão de Gestão Urbana
Patrícia Santana

MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ANÚNCIO

PATRÍCIA GREGÓRIA MARTINS SANTANA, CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO URBANA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, no uso da competência subdelegada pelo despacho exarado no documento interno, com o NIPG. n.º 33316/23, de 21/08/2023, vem, pelo presente anúncio, **NOTIFICAR** os titulares dos lotes da operação de loteamento na Urbanização Quinta do Amparo, Portimão, nos termos do n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, para se pronunciarem, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias úteis, relativamente ao procedimento de alteração da licença da operação de loteamento localizada na Urbanização Quinta do Amparo, Rua Drumond de Andrade – Portimão, titulada pelo alvará de loteamento n.º 01/2002, freguesia e concelho de Portimão, requerida por MLVR – Construções e Investimentos Imobiliários, Lda.

A alteração da licença de operação de loteamento incide sobre o Lote 8, que propõe a elevação da cota de soleira, mantendo-se inalterável todos os restantes parâmetros do lote.

O referido processo pode ser consultado no prazo acima mencionado, na secretaria do Departamento de Gestão Urbanística e Mobilidade, sito no Parque das Feiras e Exposições, Caldeira do Moinho – Portimão, de segunda a sexta-feira das 9 às 13 e das 14 às 16 horas.

Mais se informa que a falta de oposição escrita à alteração da licença para operação de loteamento, no prazo de 10 dias, a contar da data de publicação deste anúncio, no *Diário da República*, legitima a consequente tramitação do procedimento.

De acordo com a alínea e), do n.º 1, do art.º 112.º e art.º 122.º, do Código do Procedimento Administrativo, passou-se o presente anúncio, que será publicitado nos termos previstos na Lei.

11 de abril de 2024

A Chefe da Divisão de Gestão Urbana
Patrícia Santana


Diario de Noticias
A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAIS PORTUGUESES
MIL CONTOS
MISERICORDIA DE LISBOA
TRINTA E QUATRO ANOS DECORRIDOS
EVOCA-SE HOJE UMA DATA TRAGICA
OS ULTIMOS INSTANTES DE CAMILO EM S. MIGUEL DE SEIDE
Genio supremo da lingua portuguesa, sublime no riso e no choro, estatuario maximo da vida, da beleza e da paixão, criador gigantesco de tipos e figuras da nossa terra.
COMO FIALHO DE ALMEIDA APRECIOU A OBRA DO "MESTRE"
EPILOGO DUMA TRAGEDIA
A COLISÃO DOS OLIVAIS
O cadaver do cabo Manuel das Neves vai ser hoje sepultado
AS HOMENAGENS DA POLICIA NO ATRIO DO GOVERNO CIVIL
Antonio Pereira Inácio
O rei do algodão
NO COLISEU DOS RECREIOS
FESTA ARTISTICA DO MAESTRO GIUSEPPE RICCI
VIDA POLITICA

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 1 DE JUNHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

NO COLISEU DOS RECREIOS

FESTA ARTISTICA DO MAESTRO GIUSEPPE RICCI

dedicada ao "Diario de Noticias"

Grandioso espectaculo, no qual terão entrada, com grande redução nos preços, todos os nossos leitores

Como ontem anunciámos, mais uma vez terão hoje os leitores do «Diario de Noticias» ensejo de assistir, por preços baratissimos, aos magnificos espectaculos que a admiravel companhia italiana de opera e opereta actualmente está dando no Coliseu dos Recreios.

De facto, o sr. Ricardo Covões, o activo e inteligente empresario que toda a Lisboa conhece e admira, desejando conservar sempre intactas as brilhantes tradições daquela casa de espectaculos, resolveu, de acordo com a empresa do «Diario de Noticias», proporcionar hoje aos nossos leitores o beneficio de que já gozaram domingo ultimo, concedendo-lhes uma enorme redução nos preços, mediante a apresentação do «coupon» que adiante publicamos.

BRINDE
Diario de Noticias
1 de Junho de 1924
COLISEU DOS RECREIOS
Este coupon dá direito á redução de preços, no espectaculo de hoje no
COLISEU DOS RECREIOS

Do programa do espectaculo, que é em festa artistica do distinto e apreciado maestro Giuseppe Ricci, fazem parte a aplaudida opereta italiana «A lenda das cerejas», do maestro A. Penna, e a celebre opera «A lei do coração», do inspirado maestro português Luís Filgueiras, tocando ainda a orquestra, num dos intervalos, a sinfonia da linda opera «Guarany», do maestro brasileiro Carlos Gomes.

Por todas estas circunstancias, deve resultar extremamente interessante o espectaculo de hoje no Coliseu dos Recreios, e que é o penultimo desta epoca.

O brinde que o «Diario de Noticias» oferece aos seus leitores consta dos seguintes descontos no preço dos bilhetes:

Camarotes de 1.ª ordem	29$00
Idem de 2.ª ordem	15$00
Frisas	20$00
«Fauteuils»	5$00
Geral reservada	2$00
Geral	1$50

Para se obter estes descontos basta apresentar na bilheteira o coupon que com esta noticia publicamos.

A fim de facilitar a venda dos bilhetes, visto que a concorrencia do publico á elegante e majestosa sala do Coliseu dos Recreios deve hoje ser extraordinaria, a empresa daquela casa de espectaculos resolveu mandar abrir as bilheteiras de camarotes e «fauteuils» ao meio dia, e as da geral ás 2 horas da tarde.

Os leitores do «Diario de Noticias» terão, assim, mais uma noite de arte a preços baratissimos, podendo Giuseppe Ricci, o insigne maestro que tantas glorias tem alcançado, registar, mais uma vez, quanta simpatia e admiração soube conquistar entre nós.

—Amanhã, em recita da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios o ultimo espectaculo da companhia italiana, com a estreia da celebre opereta «A Bailadeira», do maestro Kalman, que é cantada pela primeira vez em Portugal e que no estrangeiro obteve o mais extraordinario sucesso.

VIDA POLITICA

Dr. Albino Vieira da Rocha

Desligou-se do partido radical, por questões que se prendem com a sua profissão, o advogado sr. dr. Albino Vieira da Rocha.

Sobre este assunto, recebemos uma nota da comissão do P. R. R., em que nos diz que, na sua reunião extraordinaria, assentara apenas em aguardar as resoluções que o Directorio entender dever tomar.

A VIAGEM AEREA

Lisboa-Macau

Os aviadores portugueses recomeçaram já a sua jornada heroica

O "Portugal" deve ter partido ontem de Alaba para Calcutá

Voam novamente, nos longinquos céus do Oriente, os audaciosos aviadores portugueses. Se ha coisa que, felizmente, se não obliterou na alma colectiva da Nação, é o seu anseio de gloria. Os dias que decorreram desde a interrupção da grande viagem, se não foram de desanimo foram certamente de impaciencia.

Todos nós temos fé, melhor, temos a certeza do exito dessa formosa e heroica viagem que, com a travessia emocionante do Atlantico, marcarão, para os portugueses, padrões historicos da sua audacia lendaria.

Não duvidamos, não duvidámos nunca da tenacidade, da competencia, do heroismo dos notaveis aeronautas que, por essa India fora, levam ruidoso, magnificente, o nome de Portugal. Mas, em verdade, ninguem transige com a mudez do telegrafo, que ontem se resolveu a acalmar a nossa ansiedade. Em Lisboa foram recebidos os quatro telegramas seguintes, com vibrantes manifestações de alegria popular, comunicando a partida dos aviadores de Karatchi:

LAHORE, 30.—Continuando o «raid» de Lisboa a Macau, os aviadores portugueses partiram esta manhã para Halsishabad num aeroplano inglês.

LONDRES, 31.—O «Times» recebeu de Simla, em data de ontem, um telegrama, dizendo que os aviadores portugueses que se propõem fazer o «raid» Lisboa-Macau aterraram em Ambala. De Ambala devem seguir hoje para Allahabad.—H.

ALLAHABAD, 31.—Chegaram sem novidade, ás 11 horas de hoje, os aviadores portugueses.

ALABA, 31.—Os aviadores portugueses encontram-se neste momento em Bhamrauli, campo onde aterraram, e que fica a nove milhas desta cidade. Amanhã de manhã devem partir para Calcutá.—E.

A direcção da Aeronautica Militar, que até á meia noite não tivera conhecimento oficial desta nova etapa, recebeu um telegrama da Havas, datado de ontem e expedido de Alaba, comunicando que os aviadores haviam aterrado em Allahabad e que prosseguiriam hoje na sua rota até Calcutá.

Por esse facto foram lançados ao ar muitos morteiros, tendo a Aeronautica iluminado as suas varandas.

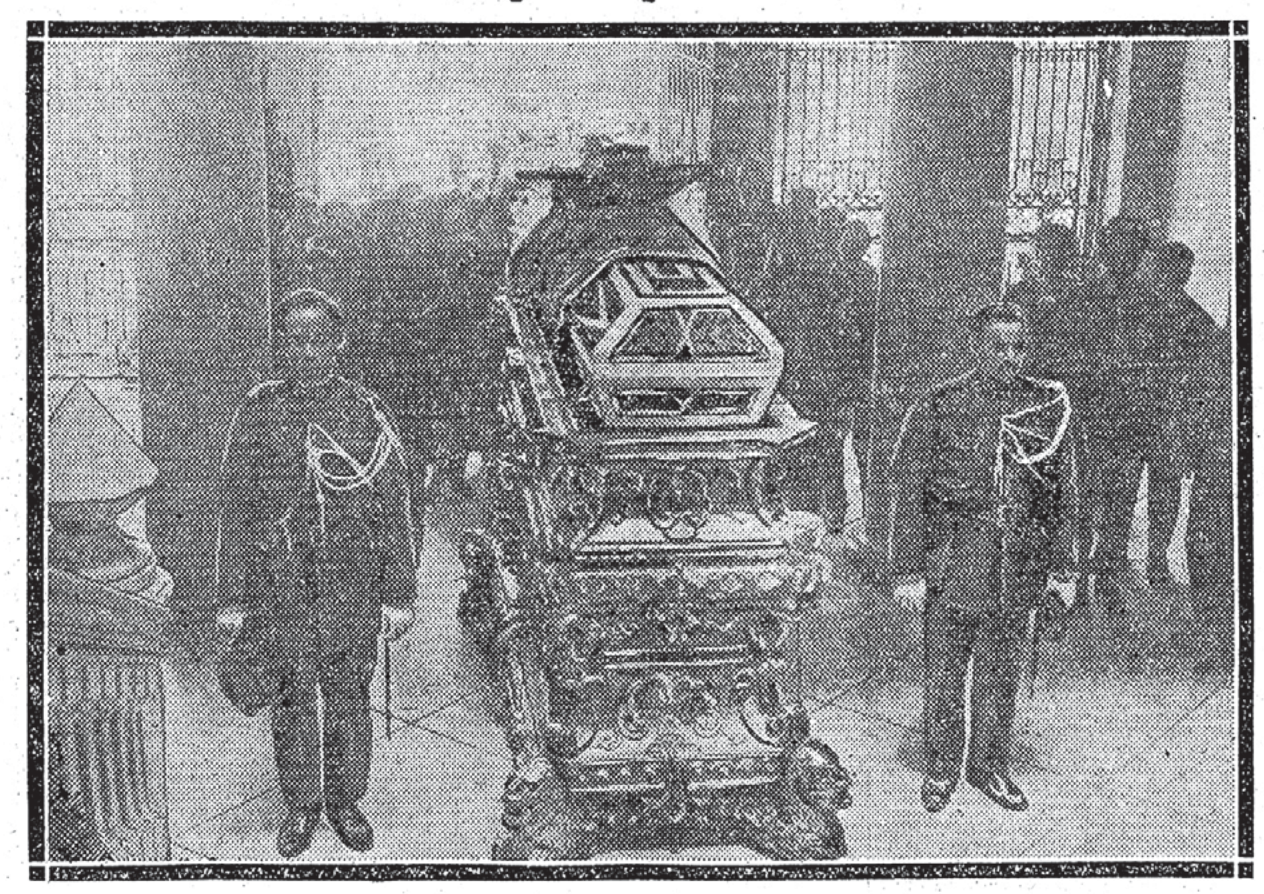
O major sr. Cifka Duarte recebeu, quer pessoalmente, quer pelo telefone, inumeras felicitações, bem como alguns donativos.

A distancia de Karatchi, onde os heroicos aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires e o mecanico Manuel de Gouveia se encontravam, até Allahabad, onde já devem ter chegado, é de 1.500 quilometros.

EPILOGO DUMA TRAGEDIA

A COLISÃO DOS OLIVAIS

O cadaver do cabo Manuel das Neves vai ser hoje sepultado



A urna funeraria no atrio do Governo Civil

Passamos ontem pelo governo civil. No atrio do vasto edificio, entre corôas e ramos de flores, o infeliz cabo Neves, vitima da indisciplina e da desordem, recebe a ultima homenagem dos seus camaradas. O espectaculo é impressionante. A ladear a urna, coberta com as côres nacionais, coberta com a Patria, alinham-se, em turnos constantes, oficiais de terra e mar, soldados, companheiros do morto, ministros...

O cabo Neves soube morrer no seu lugar. Depois da morte, em frente á rua, á rua hostil, á rua cheia de ciladas e de crimes, ele conserva-se ainda no seu posto. Ha um belo simbolo naquela camara ardente. Em frente á morte a vida passa, a vida apressada e febril... E para que a Vida passe, para que siga o seu curso, ha homens, homens de têmpera e de caracter, que vão ficando pelo caminho, que vão sacrificando as suas vidas ao culto da Ordem e da Disciplina, sem o qual não ha ideia que frutifique nem patria que se engrandeça. A memoria destes homens deve ser respeitada. Perante a camara ardente do cabo Neves todos devem ajoelhar, num gesto de gratidão e respeito.

Alguns dias antes da sua morte houve alguem que fez vêr ao cabo Neves o perigo que a sua vida corria caso ele continuasse no posto de honra que lhe fôra confiado. O cabo Neves teve esta resposta que é a legenda dum homem de bem e dum homem destemido:

—Prefiro morrer no meu posto a morrer duma doença ou dum desastre. Presto um serviço ao meu país e deixo o futuro da familia mais assegurado.

Eis o homem de honra que a corporação da policia acaba de perder. Pensemos um momento na simplicidade heroica deste homem e sejamos com ele no atrio do governo civil... Todos nós temos o dever de velar o seu corpo.

AS HOMENAGENS DA POLICIA NO ATRIO DO GOVERNO CIVIL

Como dissémos, o caixão de veludo negro listrado a prata, contendo os restos mortais do malogrado cabo Manuel das Neves, foi ante-ontem, á meia noite, transportado em «camionette» do Instituto de Medicina Legal para o governo civil, onde ficou na sala de visitas do sr. comissario geral da policia.

Ontem, pelas 10 horas da manhã, foi o caixão colocado sobre uma artistica eça dourada, armada no atrio da entrada principal do edificio do governo civil, ficando coberto com a bandeira nacional da corporação da policia. Sobre o caixão e numa almofada, foram colocados o sabre e o boné, cobertos de crépes.

Pelas cinco horas da tarde, o sr. dr. Balbino Rego, director do posto antropometrico, acompanhado de todo o pessoal, foi depôr uma corôa sôbre o ataude, fazendo tambem um turno, até ás 6 horas.

Até agora, foram depostas corôas do governo, da corporação da Policia Civica, do sr. governador civil, das juntas de freguesia, do pessoal da esquadra da Camara Municipal, da policia de investigação, do sr. João Castanheira de Moura, da Companhia de Moagem Lisbonense, do guarda n.º 645, da 24.ª esquadra, e varios ramos, um deles da policia administrativa.

Muitas pessoas se inscreveram nas listas postas sobre uma mesa no atrio do governo civil, tendo permanecido ali muita gente, que, de cabeça descoberta, se conservava com um respeito digno de registo.

Pelas 2 horas da tarde, o sr. presidente do Ministerio, acompanhado do seu secretario, esteve com o sr. comissario geral da policia, a apresentar as suas condolencias á corporação da policia.

Um dos guardas, quando fazia parte de um turno, foi acometido duma sincope.

O funeral

O funeral do cabo Neves deve realizar-se ás duas horas da tarde de hoje, formando-se o cortejo pela ordem seguinte: Pelotão de cavalaria da guarda republicana; armão dos bombeiros com as corôas; armão da G. N. R. com o corpo; chefe, dois cabos e 20 guardas da 1.ª esquadra, de que o extinto pertencia, ladeando o feretro; representante do sr. presidente da Republica: ministros, oficiais, funcionarios da policia, elemento oficial, representações de diversas corporações e colectividades, etc.; corporação dos bombeiros; contingentes da marinha, exercito, guarda republicana e força da policia civica, fechando o cortejo um pelotão de cavalaria da G. N. R.

(Continua na 2.ª pagina)

Proclamação Real assinala dissolução

O major Peter Oweh, *Common Cryer* e *Serjeant at Arms* da cidade de Londres, leu ontem em público à população londrina a proclamação do Rei a anunciar a dissolução do Parlamento britânico e convocação de Eleições Gerais. Ladeado por uma procissão vinda da Mansion House, Oweh leu a proclamação em voz alta nos degraus do edifício *The Royal Exchange*, cumprindo uma tradição de vários séculos. O Parlamento reunir-se-á novamente após as Eleições Gerais britânicas, que terão lugar a 4 de julho.



ROYAL PROCLAMATION

PAN, IL e Chega admitem viabilizar Albuquerque

MADEIRA PS reúne hoje comissão política. JPP não esclarece o que fará em nome da "estabilidade". Governante do PSD não quer "anormais, incompetentes e canalhas".

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

"Até há gráficos partilhados [em grupos do WhatsApp] com as várias contas" sobre possibilidades de votos a favor, contra e abstenção. A revelação, ao DN, de um dirigente do PS revela a incerteza – que é mais uma "esperança" – e o "conformismo" de quem já adivinha o resultado final: a aprovação do programa de Governo de Miguel Albuquerque (PSD) e José Manuel Rodrigues (CDS).

"Anda tudo de calculadora na mão." A frase de um dirigente do PSD, ao DN, é dita sem "preocupações". Há a convicção de que IL, PAN e Chega vão "ceder" e "dar o dito por não dito" – recuar no "não é não" a Albuquerque.

"Não faremos nenhum tipo de entendimento com Albuquerque (...). É absolutamente impossível, neste momento, com os processos judiciais em curso, qualquer tipo de entendimento da nossa parte", garantiu Rui Rocha, líder nacional da IL, a 22 de maio.

"Ainda não decidimos", garantiu ontem, ao DN, Nuno Morna, líder regional .

O que é preciso? A resposta está na inclusão ou não das oito medidas no caderno de encargos da IL no Programa do Governo. "Que venha o Programa do Governo, depois os órgãos regionais do partido decidirão que sentido dar ao nosso voto", explica Nuno Morna, que acrescenta que "o PSD não está a facilitar as coisas (…) com as declarações insultuosas proferidas pelo secretário da Saúde, fica tudo muito difícil".

Pedro Ramos, que já foi acusado pelo PS de prometer "cunhas" para atendimentos mais rápidos nos serviços de Saúde em troca de votos no PSD, afirmou ontem que "anormais, incompetentes e canalhas não têm lugar nesta terra".

O PAN, que em janeiro, retirou a "confiança política" a Albuquerque e que só aceitava um PSD com outro líder – tal como o CDS, que exigiu a sua saída imediata – aceita viabilizar Albuquerque.

"Deixaremos passar [o Programa do Governo] desde que vá de encontro aos valores e princípios do PAN", garantiu, ao DN, Mónica Freitas, líder regional.

O Chega já anunciou por várias vezes, e algumas por Ventura, que iria votar contra se Albuquerque continuasse, porque "os princípios não estão à venda". Porém, ontem, o líder regional, Miguel Castro, ao DN, admitiu "avaliar o programa" sendo que a "condição primordial" é o afastamento de Albuquerque. E se o líder do PSD não sair? "A probabilidade será votar contra. Provavelmente vamos para eleições. A não ser que JPP viabilize".

Horas antes, o Chega garantia que não iria votar "a favor de um Executivo liderado por um presidente que é o exemplo máximo de gestão danosa da Causa Pública".

A diferença? Passou da certeza de um "voto contra" para dois cenários: "não votar a favor" ou "probabilidade de votar contra". E assim, abriu, de novo, a porta à abstenção, tal como o tinha feito quando garantiu ao representante da República que "não será pelo Chega que não haverá Governo". Miguel Castro diz desconhecer a "possibilidade" de dois deputados passarem a independentes e assim aumentarem a minoria de Albuquerque de 21 para 23.

Élvio Sousa (JPP), que atribui a PAN, CDS e IL a "responsabilidade dos destinos da região", não esclareceu, ao DN, o sentido de voto: Abstenção ou contra? "Essa situação, de momento, deve ser questionada aos partidos que recusaram a solução de Governo do JPP", afirmou.

BREVES

Estado com défice de 1,9 mil milhões até abril

O Estado português registou um défice de 1,9 mil milhões de euros até abril, um agravamento de seis mil milhões de euros nas contas públicas em termos homólogos, segundo a síntese de execução orçamental ontem divulgada. Há um ano, o Estado registava um excedente de quatro mil milhões de euros nos primeiros quatro meses. Abril é o segundo mês consecutivo a registar um défice das contas públicas.
A Direção-Geral do Orçamento (DGO) indica que o défice resultou "dos efeitos conjugados da diminuição da receita (4,5%) e do acréscimo da despesa (14,7%)". Por um lado, a receita reflete o desempenho da receita contributiva (9,9%) e da receita não-fiscal e não-contributivo (11,2%). Por outro, o aumento da despesa "é explicado fundamentalmente pelos aumentos nas transferências (21%), nas despesas com pessoal (8,1%) e na aquisição de bens e serviços (9,3%)".
De acordo com a DGO, a despesa primária (sem encargos com os juros da dívida pública) aumentou 15,1% em termos homólogos, sendo que o crescimento é justificado "pelos efeitos transversais comuns aos trabalhadores em funções públicas". J.V.R.

Linha SNS Grávida disponível a partir de hoje

A nova linha SNS Grávida, prevista no *Plano de Emergência para a Saúde*, está disponível a partir de hoje, permitindo encaminhar as utentes para a Urgência mais próxima da sua área de residência, anunciou ontem o Governo. Em comunicado, o Ministério da Saúde adiantou que este novo canal de atendimento direto de grávidas, acessível através do mesmo número do SNS 24, pretende dar "resposta à procura de Urgências de Ginecologia/Obstetrícia, enquanto área em que se sentem maiores dificuldades no Serviço Nacional de Saúde" (SNS).
"A linha SNS Grávida está disponível a partir do dia 1 de junho para encaminhar as utentes para a Uurgência mais próxima da sua área de residência", refere o comunicado, que considera que a "resposta do Ministério da Saúde para o Plano de Verão é o SNS 24". No que respeita às restantes Urgências, o ministério recomenda aos utentes "ligar sempre para o SNS 24" (808242424), o que permitirá saber qual é o serviço mais próximo.
A linha SNS Grávida é uma das medidas urgentes previstas no plano para a saúde que o Governo aprovou na última quarta-feira, com o objetivo de organizar o circuito da grávida, em particular em situações de urgência, garantindo uma "resposta de qualidade e segurança".



Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt



